

Jornal da Vila de Prado



Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 142 • 31 de Março de 1999 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Coral Assanes promove
Concerto de Páscoa

Pág. 2

Projecto milionário
no Agrupamento de
Escolas da Zona de Moure

Pág. 4

Nova ponte e variante
alteram paisagem

Pág. 5

Câmara edita Agenda
Cultural Municipal

Pág. 9

G. D. de Prado já está
nas meias-finais da Taça

Pág. 11

Câmaras do Homem
ameaçam queixa em
Tribunal do Governo

Pág. 12

Associação de Pais da Escola EB 2,3 de Prado

DIRECÇÃO QUER PAIS-EDUCADORES



A nova Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2,3 de Prado está profundamente preocupada com o pretensão alheamento que os pais alegadamente vêm evidenciando em matéria de acompanhamento efectivo e activo da educação dos seus filhos e mostra-se decidida a alterar tal situação.

Entende o novo elenco directivo, pela voz do seu Presidente, João Gonçalves Pinto, que *"os nossos filhos são o nosso sangue, aquilo para que vivemos e não é o dinheiro, a bicicleta, a televisão, o vídeo, o computador, que lhes dá a maturidade e a felicidade, mas a atenção, o carinho, o diálogo, o amor dos pais."*

Pág. 3



Procissão dos Passos de Prado honra tradição

Última Pág.



Secretário de Estado inaugura novas escolas

Págs. 6/7

Historial de Prado

Compilação de Gota d' Orvalho

Casa da Botica

Sendo uma das maiores residências de Prado, anexava a Quinta, pelo que era conhecida por Quinta da Botica.

Construída em 1720 por Paulo da Silva, que nela instalou uma Botica, a primeira farmácia aberta ao público do País.

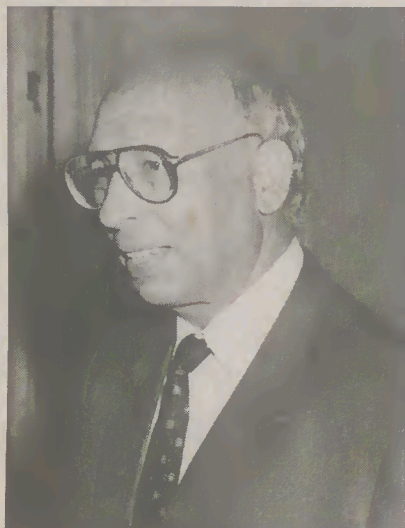
Paulo da Silva mandou colocar em nicho na fachada do prédio uma imagem de S. Paulo, feita em barro de Prado.

Situada no lugar e largo de S. Sebastião, foi mais tarde propriedade do Dr. Francisco Dias Lima, que, possuindo largos haveres, manteve a farmácia para fins beneficentes. Nela se tratavam graciosamente os pobres de Prado.

A Casa da Botica pertenceu depois ao Dr. José Leão Ferreira da Silva, que acrescentou ao prédio um portal do séc. XVIII encimado por uma cruz.

A farmácia veio a pertencer ao Dr. Manuel Antunes de Araújo Lima, farmacêutico, e à morte deste a sua esposa D. Carolina Ribeiro Dias.

Mais tarde vendeu-a ao sobrinho de seu marido, Sr. Jorge Carlos Antunes Gomes, o saudoso Sr. Jorge, que foi mais que farmacêutico, autêntico médico em ocasião de epidemia, dentista, enfim, um grande inteligente nas questões de saúde, que bem merecia já ter o seu nome ligado a uma rua da Vila.



Casa do Negreiro

A Casa do Negreiro já existia em 1678, e foi esta que deu nome ao lugar. Perto fica o Monte Negro; não muito longe, houve o prazo do Negrito. É crível que estas designações estejam na origem do Negreiro.

Ampla, de boa construção, embora sem estilo definido, foi propriedade do Dr. Francisco António Gonçalves, Doutor do Negreiro.

É hoje propriedade do Sr. António da Silva Oliveira (Aparício).

Casa das Fontainhas

Sendo uma das casas mais antigas e tradicionais de Prado, nela encontramos várias notas de cronistas da família, bem como do linhagista padre Marcelino Pereira, da Congregação do Oratório de S. Filipe Nery.

Diz aquele sacerdote que a Casa das Fontainhas "andou sempre em mãos de Famílias de lavradores e de muito bom sangue.

João Afonso, cronista da família, diz que nela nunca houve judeu, nem mouro, nem cristão novo, nem sangue de outra infecta nação". (Leonídio de Abreu, em "A Vila de Prado")

Em 1700, era sua proprietária Domingas Pereira, casada com Caetano Francisco. Antónia Pereira, filha deste casal, casou em 19 de Janeiro de 1733 com David de Siqueira. Este Siqueira esteve em Braga a estudar, na companhia de seu tio Pe. Pereira de Siqueira, cónego da Sé de Braga.

Matriculado na Universidade de Coimbra, desistiu para se alistar como cadete no Regimento de Prado, em Lisboa.

A Casa das Fontainhas foi ultimamente propriedade do Dr. Gama Rodrigues.

Casa das Carlas

Esta casa, situada no lugar da Ponte, é também uma das mais antigas, séc. XIX. Parece ter sido mandada construir por Carlos de Araújo Mota, e, à sua morte, pertenceu às suas duas irmãs, as Carlas, daí a designação da Casa.

ASSANES PROMOVE CONCERTO PASCAL



O Grupo Coral "Assanes" vem revelando uma progressiva e acen-tuada vitalidade e quatro anos após a fundação constitui já um ponto de referência obrigatório do panorama cultural da Vila de Prado.

Enraizado o Concerto de Natal, após três edições de reconhecido êxito, o Grupo, agora sob a presidência do Snr. Fernando Carvalho, está apostado em intensificar a sua capacidade de iniciativa e de empreendimento. Como corolário da elogiosa receptividade que granjeou a breve trecho no seio da comunidade que representa, foi gravado em CD e em vídeo, no pretérito mês de Dezembro, o seu III Concerto Coral de Natal, um espectáculo deslumbrante quer pela indiscutível qualidade coral e musical quer pela massiva e entusiástica participação humana.

Memorável sucesso que impeliu os responsáveis pelo "Assanes" a alargar a sua actividade em matéria de organização de eventos próprios, para além da habitual participação nas celebrações eucarísticas da paróquia e em encontros e concertos regionais desde a fundação, em 2 de Abril de 1995. Constituído por cerca de 60 elementos, que se repartem etariamente entre os 8 e mais de 60 anos de idade, procura o Coral Assanes, adquirida uma certa maturidade e solidez, intensificar a divulgação da cultura musical de que é um meritório actor e simultaneamente proporcionar aos seus dedicados membros mais e melhores momentos de satisfação no desempenho do canto coral, que visivelmente constitui já uma paixão.

Responsável pela eclosão e aprofundamento de tão louvável esfera de acção artístico-cultural de pendor claramente comunitário é o distinto Professor José Carlos Azevedo, conceituado musicólogo que dirige artisticamente o Grupo e que com a sua competência, entusiasmo

e dedicação se vem revelando uma personalidade ímpar entre nós em matéria de formação musical e vocal.

O Concerto Coral de Música Sacra, integrado nas solenidades do Senhor dos Passos, levado a efeito na noite de 27 de Março, enquadrado no propósito de expansão organizacional do Grupo e constitui um momento alto de reafirmação e de rara beleza acústica, que teve o condão de deliciosamente nos conduzir a uma enlevante e mística espiritualidade, precioso sedativo em tão movimentados e conturbados tempos.

Com a Quaresma e a Ressurreição a marcar a tônica do evento, coube ao bracarense Coral Porta Nova, sob a direcção artística de António Sousa Fernandes e com pradenses no elenco, abrir o concerto, com interpretação fortemente aplaudida dos espirituais "Sweng Low, Sweet Chariot" e "O Freedom", assim como de clássicos como "Coral" de Bach, "O Bone Jesu" de Marco António Inguegueri, "Christus Factus Est" de Nicolo Zingarelli e "Tebe Poem" de Bortniansky.

A profunda religiosidade da época esteve patente no emblemático Orfeão Famalicense, que sob a orientação de Laurentino Rodrigues Martins, entou admiravelmente composições do Padre Benjamim Salgado, do Dr. Manuel Faria e do Dr. Manuel Simões, notáveis musicólogos da segunda metade deste século, que dirigiram artisticamente este grupo masculino. Do primeiro foi dado ouvir "Ó Vos Omnes" e "Adoramos-te Criste", do segundo o 1º e 2º Responsório de Quinta-Feira Santa, "Crux Fidelis" e "Regina Coelli" e do último "Dai-nos a Vossa Misericórdia", para além de "Ave, Verum Corpus" de S. Moreno.

Mas a apoteose haveria de ter lugar no epílogo, bairrismos à parte, com o deslumbrante desempe-

nho do Grupo anfitrião, em que a admirável sincronização de tão numerosas e díspares tonalidades vocais redonda num produto final de espantosa ressonância que extravasava de longe a mera boa intencionalidade comum entre agrupamentos do mesmo teor. Prespassa-nos de orgulho sentir que entre nós pondera um Grupo Coral que, não temos dúvidas, ombrearia com demais de reconhecido valor, nomeadamente mediático, no âmbito de realizações do mais fino recorte do panorama nacional deste teor.

"O Senhor é Minha Cruz" e "O Senhor Ressuscitou" de Manuel Faria, autor que predomina no repertório do Coral Assanes, após "O Sacrum Convivium" de Lourenzo Perosi e "Popule Meus" de T.C. da Vittoria, fizeram a delícia do apaixonado público presente. Momento especialmente apreciado foi o da interpretação de "Louvai ao Senhor", de Manuel Simões, com acompanhamento ao órgão de Rui Martins e à flauta de um grupo de meninas, que mereceu uma intensa ovação.

E o evento findaria em beleza com um canto final do génio Manuel Faria, em que todos os presentes foram convidados a mostrar os seus dotes vocais, sob a orientação do maestro José Carlos Azevedo, após uma curta mas emocionante manifestação de carinho e de agradecimento pela presença dos grupos corais convidados, com a entrega de coroas de flores aos seus directores artísticos.

Viveu-se pois em Prado mais um momento alto de cunho artístico e cultural, eivado de religiosidade, que muito prestigia a nossa Terra, cujo desenvolvimento material não tem sido acompanhado da indispensável incrementação da vertente lúdico-cultural e artística, estando já programada a realização de novo concerto no Verão que se avizinha.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs.- 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Associação de Pais da Escola EB 2,3 de Prado

DIRECÇÃO APELA A EDUCAÇÃO FAMILIAR MAIS SÓLIDA

A nova Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB 2,3 de Prado, pela voz do seu actual Presidente, João Gonçalves Pinto, mostra-se profundamente preocupada com o pretenso alheamento que os pais alegadamente vêm evidenciando em matéria de acompanhamento efectivo e activo da educação dos seus filhos e empenhada em alterar tal situação.

Eleitos em Janeiro do ano em curso, os novos dirigentes não escondem a sua apreensão por, numa altura em que estão lançadas as bases legais de uma maior intervenção dos pais na gestão escolar, se fazer notar um verdadeiro divórcio entre a escola e as famílias dos alunos. E o Presidente da Associação não deixa mesmo de se revelar "chocado" com a demissão dos pais em matéria de educação dos filhos no seio do próprio lar.

Conclusão a que chegou após exaustivas conversas estabelecidas com um já vasto leque de alunos durante os primeiros três meses de um mandato de dois anos. Procedimento encetado perante a constatação da ocorrência de episódios sistemáticos de inadaptação e de indisciplina no interior da escola. João Pinto diz ter sido confrontado com "pecados" dos pais, enunciados pelos próprios filhos, que em alguns casos terão lançado uma questão perfeitamente sintomática: "Acha que nós vamos ser aqui educados quando não temos educação em casa?!..."

A falta de tempo dos pais para estar com os filhos, para com eles conversar, face a uma pretensa procura das melhores condições materiais para a família estarão na origem do descontentamento dos filhos e na eclosão de comportamentos providos de uma certa dose de marginalidade ou de anti-socialização, resultado da indiferença dos seus progenitores. Esta a conclusão a que o Presidente da Associação chegou nos contactos tidos com mais de uma centena de alunos, que pretende seja alvo de discussão franca e aberta na reunião de pais que está convocada para o dia 17 de Abril, às 14.30 horas, de cuja agenda consta ainda o esclarecimento quanto ao papel e funcionamento da Associação.

Perante a pertinência dos assuntos agendados, João Pinto apela a uma participação massiva dos pais e encarregados de educação, estando prevista a realização de um convívio final. Pretende assim a Direc-

ção da Associação congregar os pais em torno de uma função de que de forma alguma deverão estar dissociados, o da educação integral dos seus filhos. Entende João Pinto que a escola não deve ser tida como uma instituição em que os alunos são depositados e entregues ao cuidado de professores e auxiliares da acção educativa sem mais. Um local que se presume seguro e que iliba os pais de responsabilidades e preocupações, a que apenas se afluí por obrigatoriedade burocrática (matrícula, subsídio), em casos de indisciplina ou para reclamar de alguém ou de alguma coisa.

João Gonçalves Pinto afirma não haver motivo para tão acentuado divórcio Escola/Família, até porque o tem surpreendido, desde a tomada de posse, a inteira abertura que quer o Conselho Directivo quer o corpo docente têm demonstrado no relacionamento com os pais que integram a Associação.

• Escola aberta e dialogante

"Temos desenvolvido sérios esforços no sentido de melhorar as condições da escola e sobretudo de prevenir e resolver casos de comportamentos desviantes e tem sido notável a colaboração dispensada por todos." — sustenta o Presidente da Associação, mostrando-se apologeta de uma "cooperação mais directa e sincera" entre professores e pais. Entende que entre educadores não deve existir um clima de desconfiança, de afastamento e de eventual retaliação, mas que "deve ser criado um ambiente de solidariedade e de responsabilidade mútua, em que prevaleça uma total abertura e franqueza".

Exorta, pois, a que os pais não se coibam de ir à Escola seja em que altura for, por vontade própria e não forçosamente porque são convocados para alguma reunião, e que conversem com os professores, com o Conselho Directivo, com a Associação de Pais, com os seus próprios



"Temos que fazer tudo para que os nossos filhos não enveredem pelos maus caminhos. Todos juntos temos que fazer deles melhores cidadãos."

filhos. E porque compreende que muitas pessoas não tenham disponibilidade para ali se dirigirem em hora de, digamos, expediente, lembra que é por isso que existe uma Associação de Pais, cuja força interventiva depende essencialmente do número e grau de participação dos seus associados. Porque afinal que estímulo ou moral pode assumir uma Associação quando entre 900 alunos existentes na escola apenas os pais de 40 se tornaram sócios, pagando apenas 500 escudos por ano.

• Três meses extenuantes

João Gonçalves Pinto diz que ainda não parou desde que assumiu a presidência da Associação e que se soubesse que iria ter tanto trabalho se calhar não teria aceitado o desafio.

Para além das já aludidas reuniões com alunos e Conselho Directivo, têm sido inúmeros os contactos pessoais com os considerados alunos mais difíceis, com a própria GNR no sentido de obstar a situações de marginalidade nas redondezas do recinto escolar, cuja eficácia não deixa de realçar, a verificação e confirmação de que no refeitório prevalece a qualidade alimentar, reconhecendo que ali se presta de facto um serviço irrepreensível.

Não deixaram de fazer sentir recentemente a sua voz num Congresso de Associações de Pais, realizado na vila das Taipas, em que a frontalidade patenteada mereceu elogios dos representantes das 400 associações presentes. E as suas reivindicações fizeram-se já sentir junto da Câmara Municipal de Vila Verde, onde foram "muito bem recebidos" pelo Presidente, que garantiu o apoio e intervenção da edilidade em matéria de sinalização rodoviária nas imediações do estabelecimento de ensino, designadamente no que toca a limite de velocidade e a estacionamento privativo, e ainda em matéria de construção de novos abrigos nas paragens do transporte escolar e de facultação dos serviços eventuais de jardineiros.

Mostra-se ainda a Associação empenhada em ordem à remoção daquela unidade de ensino dos ditos "capoeiros", pavilhões pré-fabricados em perfeito estado de degradação que não reúnem o mínimo de condições para poderem funcionar como salas de aula, no que contam com a total solidariedade do Vereador da Educação da Câmara Municipal. Está assim a ser preparado um "dossier" a enviar à Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), em que a Associação de Pais vai reivindicar a substituição daqueles pavilhões por construções sólidas e dignas já durante o próximo interregno para férias de Verão. Também estão apostados em fazer sentir junto dos competentes organismos estatais a necessidade da criação do ensino secundário na Vila de Prado.

Ainda a nível interno, tem-se feito sentir a presença da Associação em todas as actividades cocurriculares da escola, estando a ser providenciado um arquivo fotográfico das mesmas, assim como na tramitação de processos de índole disciplinar, com contactos prévios junto das famílias dos alunos visados no sentido da descoberta das causas e da aplicação dos correctivos mais ade-

quados. Por outro lado, também estão a ser estabelecidos contactos com empresários do Meio no sentido da recepção protocolar de alunos com necessidades educativas especiais, tendo em vista a sua preparação e formação para a vida activa, assim como da disponibilização de apoios para a aquisição de materiais tidos como essenciais para o bem-estar sobretudo da comunidade discente, como acontece no presente com a necessidade de um órgão electrónico.

Enfim, todo um vasto leque de campos de acção que absorvem muito tempo e o dispêndio de consideráveis esforços e mesmo sacrifícios, de que a actual Direcção da Associação de Pais não se tem demitido sempre com o sentido de que "temos que fazer tudo para que os nossos filhos não enveredem pelos maus caminhos. Todos juntos temos que fazer deles melhores cidadãos." Esta a determinação que move João Gonçalves Pinto e seus pares, que contam com uma generalizada participação dos pais na reunião do dia 17 de Abril, porque "é preciso pensar mais no futuro dos nossos filhos, ter tempo para os educar, pensar como eles, aprender com eles, dedicar-lhes mais atenção e menos à conquista de bens materiais. Os nossos filhos são o nosso sangue, aquilo para que vivemos e não é o dinheiro, a bicicleta, a televisão, o vídeo, o computador, que lhes dá a maturidade e a felicidade, mas a atenção, o carinho, o diálogo, o amor dos pais."

OS NOVOS DIRIGENTES

Direcção

Pres. — João Gonçalves Pinto
Vice-Pres. — João Gomes
Secret. — José Ribeiro Araújo
Tesour. — Conceição Gomes

Assembleia Geral

Pres. — Luís Rodrigues
Vice-Pres. — António Quintas
1ª Secret. — Rosa Maria Silva
2ª Secret. — Conceição Mota

Conselho Fiscal

Pres. — António Peixoto
1ª Vogal — Fátima Rodrigues
2ª Vogal — Teresa Lima
3ª Vogal — Doris Pinto
4ª Vogal — José Queirós



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

ÓPTICA DE PRADO

Deve

Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Ringue da Vila votado ao vandalismo

É caso para dizer que dói a alma ao ser-nos dado assistir aos efeitos de actos de puro vandalismo a que a estrutura de apoio ao ringue desportivo do lugar da Vila tem sido sujeito.

Vidros partidos, portas arrombadas, imundícies, marcam vergonhosamente o curto tempo de existência daquela invejável unidade desportiva providenciada pela Junta de Freguesia da Vila de Prado. Depois de vários anos de reivindicação de um melhor aproveitamento para o campo de terra batida anexo à escola do 1º ciclo daquele lugar pradense, quando a autarquia por fim mete mãos à obra e dispende ali uns milhares de contos, o abandono é a resposta ao avultado investimento de dinheiros públicos.

Ironicamente, quando existia por ali um clube popular, cujos membros tanto bradaram por um local condigno para a prática desportiva, o recinto em questão era apenas um rectângulo de terra batida, ladeado por silvas e mato, rodeado por uma rede metálica, de acesso livre, o que chegou a não acontecer e não agradava aos moradores. A partir da altura em que passou a haver um excelente campo de jogos, propício à realização e manutenção continuada de uma actividade desportiva concertada, já não havia e continua a não haver qualquer clube que assuma a gestão de tão importante estrutura.

Quase lamentamos ter feito eco no passado da vontade popular ao deparar de há longo tempo a esta parte o lastimável estado de conservação e progressiva destruição a que o ringue da Vila está votado, perante a completa indiferença dos nossos autarcas. Quando se investem dinheiros públicos não se pode pura e simplesmente abandonar a obra realizada ao livre arbítrio, passando de ânimo leve a responsabilidade do seu uso e rentabilização ao público anónimo, alheando-se por completo do destino que lhe é dado. Diríamos mesmo, porque nos fere sobremaneira tal tipo de atitude, que estamos perante um caso de extrema irresponsabilidade política.

Admitindo a continuada falta de capacidade de mobilização de vontades que notoriamente caracteriza uma Junta de gabinete, recomenda-se que se faça o que é usual em qualquer lado onde pondera o bom senso, quando os utentes se mostram indignos, que se corte literalmente o acesso livre e se volte a limitar o usufruto à comunidade do estabelecimento de ensino anexo, até que nova e mais abrangente forma de gestão seja eventualmente encontrada.

Lixeira no Pontido

Os moradores do lugar do Pontido, na Vila de Prado, não escondem a sua indignação pelas descargas de lixo em local impróprio que gente com falta de formação cívica e até de escrúpulos vem efectuando na bermã da estrada dita da Veiga.

O local escolhido é precisamente o da confluência das artérias oriundas da rua Antunes Lima, no terreno inculto, onde crescem indiscriminadamente silvados, destinado no futuro à feira semanal. Para ali são arremessados sacos de lixo a partir de automóveis, como se por cá não houvesse contentores e recolha municipal organizada de resíduos sólidos.

O resultado é a emissão dos inevitáveis maus cheiros e a atracção de todo o tipo de bicharada repelente, sendo ali vistos a miúdo ratos de grande porte, o que é insustentável num lugar residencial de significativa concentração populacional.

Foi já chamada a atenção, de balde, a um membro da Junta de Freguesia, que até tem ali familiares a residir, mas não foi tomada qualquer providência, aguardando-se porventura que ali cresça uma montanha de lixo para então ter significado político a eliminação daquele foco de poluição urbana.

Stop no devido lugar

No entroncamento do lugar dos Carvalhinhos, em que da EN 205 (Prado-Barcelos) parte a estrada municipal de ligação a Oleiros e Parada, o sinal de Stop foi arrancado e lançado para um quintal anexo, num acto de puro vandalismo.

Urge a sua reposição ou colocação de um novo no local próprio tendo em conta que se trata de uma área de alto risco em termos rodoviários. A sua inexistência, a falta de visibilidade, o desconhecimento do local e as altas velocidades que lamentavelmente se praticam na estrada nacional, poderão eventualmente traduzir-se em acidentes de intensa gravidade, inconscientemente provocados por algum automobilista mais incauto.

Agrupamento de Escolas da Zona de Moure

PROJECTO É CHAVE PARA AUTONOMIA

O pólo dinamizador do Agrupamento de Escolas da Zona de Moure, a Escola do 1º ciclo de Freiriz, acaba de ver aprovado um importante projecto estruturante apresentado ao Instituto de Inovação Educacional, no âmbito do Programa "Inovar, educando/Educar, inovando".

O Projecto da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico de S. José foi o quinto mais pontuado da região Norte, de entre cerca de uma centena de candidaturas apresentadas, pelo que a sua amplitude e significância são tidos pela Coordenadora, Prof. Conceição Alves, membro da Comissão Executiva Instaladora do Agrupamento, juntamente com Daniel Faria e Aurora Peixoto, como uma base de trabalho de relevo na concepção e concretização desta nova unidade organizacional, pioneira no concelho de Vila Verde. Para tanto, contam os seus promotores com uma verba de 1.125 contos, com que almejam, no essencial, a "passagem dum lógica centralista e uniformizadora a um funcionamento do sistema centrado nas escolas como centros educativos responsáveis pela contextualização / diferenciação e avaliação dos seus projectos e práticas educativas, organizativas e curriculares".

No fundo, é esse o pressuposto em que assenta a lógica da constituição do Agrupamento, superiormente aprovada em Setembro do pretérito ano, cuja actuação, reconhecem os seus responsáveis, "traduzir-se-á na efectivação de dinâmicas de inovação e animação pedagógica em rede". Pretendem declaradamente avançar de forma decidida para a construção da sua própria autonomia, congregando vontades e esforços de 436 alunos, 35 docentes e 15 auxiliares dos 14 estabelecimentos que integram o Agrupamento (9 do 1º ciclo e 5 jardins de infância) e contando com a preciosa colaboração de pais e encarregados de educação, autarcas e outras forças vivas do Meio.

Isso mesmo prevê o desenvolvimento do Projecto ora apresentado, com que a Prof. Maria da Conceição Alves e seus pares pretendem promover junto das crianças respostas pedagógicas diversificadas que permitam o seu desenvolvimento global, assim como fomentar o gosto pela leitura e escrita. Faz ainda parte do rol de intenções exarado no Projecto a realização de actividades de animação socio-comunitárias, com que os seus promotores pretendem "manter uma permanente liga-



Prof. Conceição Alves, coordenadora do Projecto aprovado.

ção com a comunidade local", assim como das Primeiras Jornadas Pedagógicas e Culturais, que contemplarão colóquios, palestras, seminários e exposições, entre outras realizações de similar teor.

A consecução de recursos e apoios junto das entidades concelhias ligadas à educação e cultura está ainda no horizonte dos promotores do Projecto, assim como o estabelecimento de protocolos de colaboração com sectores específicos da Coordenação da Área Educativa (CAE) de Braga e ainda a promoção pelo Centro de Formação de Professores (CENFOR) de Vila Verde de acções de formação contínua destinadas aos docentes do Agrupamento. Aliás, nesse sentido está em fase de execução, na Escola de Freiriz, contando com a louvada colaboração da Directora do CENFOR, Prof. Maria Isabel Tarroso Gomes, um Círculo de Estudos de 50 horas, dividido equitativamente em dois módulos, orientado por dois profs. com especialização em Administração Educacional, Manuel Fernando Carvoeiro e Manuel José Vidal. O primeiro módulo decorreu entre Outubro e Dezembro de 1998 e versou o Regulamento Interno, assumindo um cunho pragmático indiscutível, já que o Agrupamento procedeu assim à elaboração de tal documento, cuja apresentação à Direcção Regional de Educação do Norte tinha precisamente como prazo o final do ano. E o mesmo acontece com o 2º módulo, em curso desde o dia 13 de Março, em que os docentes do Agrupamento estão a conceber o Projecto Educativo do mesmo, quando se aproximam os actos eleitorais que institucionalizarão em definitivo este agrupamento horizontal.

Ainda que confrontados perante pressões no sentido da prioridade

para os agrupamentos verticais, com escolas do 2º e 3º ciclos como sedes, no caso a EB 2,3 de Moure, a Comissão Executiva Instaladora deste Agrupamento, já instalada num jardim de infância devoluto, no lugar de Cerdeiras - Freiriz, mostra-se firmemente empenhada na solidificação da unidade que criou, trabalhando entusiástica e arduamente no sentido de que a mesma "se afirme como uma organização autónoma, unidade de gestão de recursos, de planificação e implementação de estratégias tendentes a envolver todos os implicados no processo educativo, enfim, que funcione como um Centro de Intervenção e Educação Permanente, com o objectivo de ajudar a solucionar problemas emergentes da comunidade e também de favorecer atitudes de solidariedade social e de participação na vida da comunidade". O Agrupamento conta mesmo já com um hino da autoria da Prof. Maria Cândida Araújo:

Agrupados Sempre

Viva o nosso agrupamento
De todos foste o primeiro
És por isso pioneiro
Todos juntos lutaremos
Por formar o "Homem Novo"
O Futuro deste Povo

O 115 foi preciso consultar
Por isso ao Sábado
Toca cedo a levantar
Círculo de Escudos
Muito bem elaborado
Foi por todos trabalhado

Todos unidos
O que é fundamental
Formamos um grupo bestial
Todo o conjunto
era mesmo bem "meiguinho"
E fez do 115 um "docinho"

E como a união faz a força
Todos juntos sem barreiras
Numa escola sem fronteiras
Lapidando desta forma
O "Homem de Amanhã"
Terá Corpo e Mente Sã

E neste agrupamento horizontal
E com a mente bem na vertical
Trabalharemos com afinco e perfeição
Sem nunca dizer o "Não"

Vamos dar, receber e inovar
E todos juntos a escola renovar
O nosso lema
É continuar em frente
Mas agrupados sempre.

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:

URBANIZAÇÕES

PAVIMENTAÇÕES

TERRAPLENAGENS

SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA

DE TERRENOS

PARA CONSTRUÇÃO

VENDA

DE APARTAMENTOS

NOVA PONTE E VARIANTE ALTERAM PAISAGEM



O primeiro tabuleiro da nova ponte sobre o Cávado está em vias de estruturação final.

Avançam a olhos vistos e agora com cariz de simultaneidade a construção da nova ponte de Prado e a execução da estrada variante às EE. NN. 101 (Braga-Vila Verde) e 201 (Braga-Ponte de Lima).

No final do pretérito ano havíamos referido que "A ponte já se vê", após um adiado e precisamente por isso conturbado arranque das obras, face a um moroso processo de adjudicação que havia sido anunciado com carácter de urgência pelo próprio ministro João Cravinho, na Vila de Prado, em Dezembro de 1997, altura em que foi publicamente confirmada a adjudicação (18 Novembro desse ano) da variante. A verdade é que, inesperadamente, as obras da ponte arrancaram em Junho de 1998 e só em Novembro desse mesmo ano principiaram as da variante, ainda que o prazo de execução seja precisamente o mesmo - 500 dias.

Alterações técnicas ao projecto

inicial da ponte e a expropriação de terrenos para a variante foram apontados como razões para um certo impasse, que levou a Comissão de Utentes da velha ponte medieval a intervir junto das entidades competentes, temendo por novo incumprimento de promessas governamentais.

Nesta altura, porém, o tabuleiro poente da nova ponte está quase praticamente estruturado em toda a sua extensão, de 650 metros em betão armado pré-esforçado, desde a berma da estrada marginal do Cávado (EM 565), que atravessa superiormente, até próximo da EN 205 (Prado-Soutelo), tendo já sido executado o rebaixamento daquela estrada, ainda que não pavimentado o troço sujeito a obras e normalizada a circulação rodoviária face à ainda necessidade de movimentação de máquinas.

Tudo leva a crer, pois, que o empreendimento, com uma platafor-

ma global de 13,30 metros de largura e comportando num perfil transversal de 2x2 vias, que se ergue até 10 metros, contados do nível médio das águas do leito do rio, adjudicado à empresa "Obrecol" pelo preço de 1 milhão e 346 mil contos (+ IVA), deverá estar concluído dentro do prazo estipulado pelo concurso público. Ou seja, depois de mais de 40 anos de espera, a nova ponte de Prado deverá ser uma realidade até ao fim deste ano.

A confirmar-se isso, passará a aguardar inactiva, pelo menos até Abril do ano 2000, a conclusão da execução da estrada variante que irá servir, adjudicada pelo valor de 1 milhão e 698 mil contos (+ IVA) à empresa "Cerejo dos Santos". Foi já rasgado o seu percurso no terreno, desde Infias, em Braga, onde se concentram actualmente os trabalhos devido à complexidade de que se revestem, dada a necessidade de demolições e ligações a outras arté-



Os dois tabuleiros já cobrem a rebaixada estrada marginal.

rias urbanas, até à Veigo do Inso, na Vila de Prado, onde será executado o seu terceiro e último nó, de onde partirá um troço de ligação à EN 201 (Outeiro/Portelo), de 1,35 km, e outro de ligação à EN 101 (Larim-Soutelo), de 2,65 km.

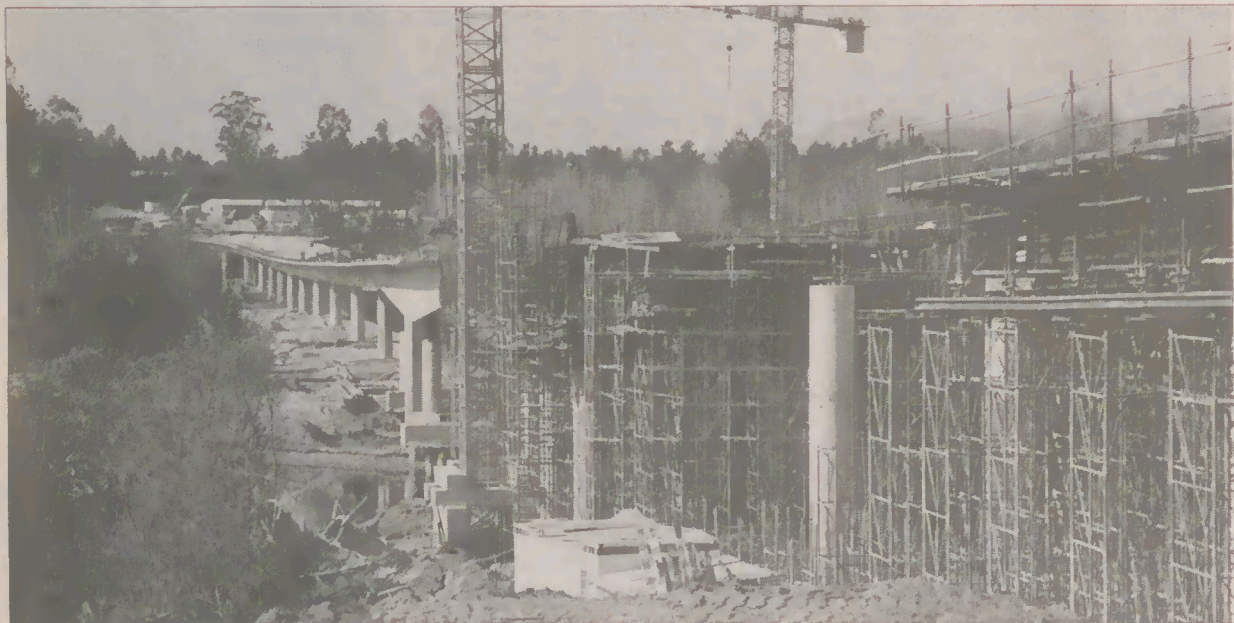
Vias de ligação que disporão apenas de duas faixas de rodagem, com uma largura de circulação de 7 metros e bermas de 2,5 metros, perfazendo uma plataforma global de 12 metros. Já os 6,10 kms até ao nó de Prado constarão de faixa de rodagem bidireccional (2x2 vias), de 14 metros, separador central com 3 metros, bermas exteriores com 2,5 metros e interiores com 1 metro, perfazendo um total de plataforma de 24 metros.

Percurso que contará com um primeiro nó de ligação à EN 101 (cruzamento para Dume e Adaúfe), logo à saída de Braga, e o outro ao km 3,70 para ligação ao aeródromo/kartódromo de Palmeira. Segundo Nota Técnica da JAE, "o traçado

apresenta-se técnica e economicamente equilibrado, ajustando-se à forma e características do relevo e à ocupação do solo, pelo que a velocidade base de 100 km/h teve de, em alguns trechos, baixar para 80 km/h e mesmo para 60 km/h".

Para restabelecimento de vias existentes com que o traçado veio colidir, está prevista a construção, a partir de projectos individualizados, de 11 passagens superiores, uma das quais para peões, e 3 inferiores (os ditos viadutos). Uma delas, superior, está já há uns dias em curso no local de cruzamento com a EN 205, no lugar de Vilar, operada pela empresa "Eusébio", de Amares, o que tem condicionado o trânsito entre a Vila de Prado e Soutelo.

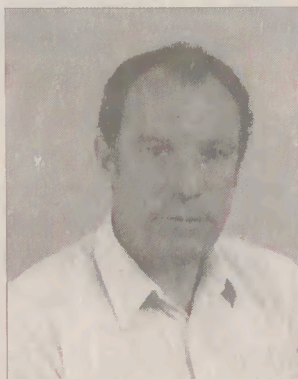
Enfim, a paisagem e o quotidiano das zonas abrangidas por este fulcral empreendimento, que resolverá a breve trecho o acentuado estrangulamento rodoviário de décadas, está progressivamente a alterar-se.



Troço do primeiro tabuleiro que falta concluir, do lado de Palmeira.

FALECIMENTO

Vespasiano Fernandes Pessoa



A Família de Vespasiano Fernandes Pessoa agradece, sensibilizada, todas as manifestações de pesar e solidariedade recebidas aquando do falecimento do seu ente querido.

Agradecimentos que se estendem a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres e na Missa de 7º Dia.

A Família



SECTOR ENSINO
CRECHES
/EXTERNATOS
/INFANTÁRIOS
ESCOLAS

Comp

Programação de Computadores, Lda.

SECTOR IMOBILIÁRIO
IMOBILIÁRIAS (Mediação)
RENDAS
CONDOMÍNIOS
OBRAS

SECTOR LOJISTA
SAPATARIAS
PRONTO-A-VESTIR
PERFUMARIAS
OURIVESARIAS

SECTOR AUTOMÓVEL
OFICINAS
FROTAS
RENT-A-CAR
REBOQUES

Avenida Infante D. Henrique, 1193-I, Sala E7
4400 Vila Nova de Gaia
TELEF. (02) 379 02 89 / 379 13 87 — FAX: (02) 379 13 87

OFERTA
SOFTWARE DE GESTÃO DE BANCOS

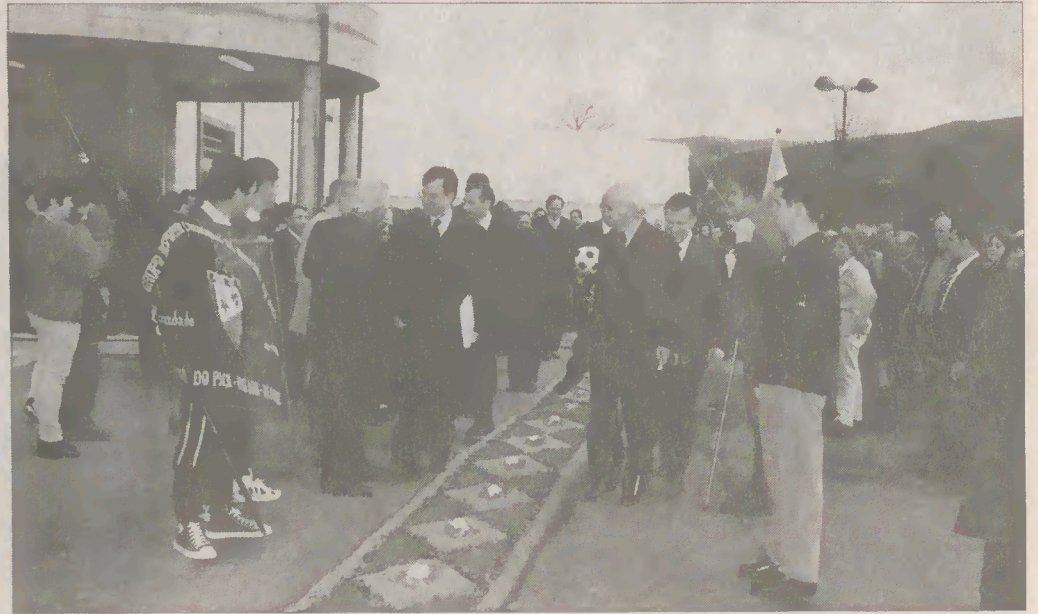
OUTROS SECTORES
CLÍNICAS
GABINETES DE CONTABILIDADE
BOMBAS DE GASOLINA
FOTOGRAFIA
QUOTAS: ASSOCIAÇÕES
/COOPERATIVAS
/FACTURAÇÃO
/STOCK'S
/CONTAS CORRENTES
PRODUÇÃO
/LINHAS DE MONTAGEM

Em ambiente de grande festa, pompa e circunstância...

SECRETÁRIO DE ESTADO INAUGURA NOVAS ESCOLAS



Na Escola EB 2,3 de Moure foram os alunos que transmitiram a Oliveira Martins o significado especial de que se revestia o evento.



Na Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, pais e encarregados de educação, assim como as associações locais, transmitiram calorosos agradecimentos ao distinto governante.

As freguesias vilaverdenses de Moure e de Azões viveram, no dia 5 de Março, momentos de animação e festividade não usuais no seu pacato quotidiano, com a visita do Secretário de Estado da Administração Educativa, Guilherme d' Oliveira Martins, que presidiu às respectivas cerimónias de inauguração das escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, que recentemente entraram em funcionamento.

Acompanhado do Governador Civil de Braga, do Director Regional da Educação do Norte e do Coordenador da Área Educativa de Braga, assim como do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, e respectiva vereação, e do Presidente da Assembleia Municipal, a que se juntou em ambos os casos uma vasta pléiade de convidados, entre os quais o Delegado Escolar e gestores escolares de Vila Verde e representantes de entidades civis, religiosas e paramilitares, tal como da empresa construtora de ambos os edifícios, o Secretário de Estado assinou mais uma página de elevado significado do processo de desenvolvimento do concelho de Vila Verde. Recorde-se que este governante está intimamente associado à concretização destas duas novas unidades de ensino - EB 2,3 de Moure e de Ribeira do Neiva - e à concessão de uma outra de teor similar em Pico de Regalados, que entrará em funcionamento no início do próximo ano lectivo.

Foi Oliveira Martins que, em 23 de Julho de 1996, presidiu à

cerimónia solene de assinatura dos protocolos viabilizadores da construção dos novos edifícios e lançou simbolicamente as suas primeiras pedras, resolvendo um grave problema de asfixia do ensino no concelho face à insustentável sobrelocação das três únicas escolas albergadoras de alunos para além do 1º ciclo.



**"O desenvolvimento harmonioso dos alunos implica a complementaridade entre a educação escolar e a educação familiar." — defen-
de José Amaro Arantes.**

Nos casos de Moure e do Pico, foi a Administração Central quem assumiu, naturalmente, todos os en-

cargos financeiros, inscrevendo os empreendimentos no seu Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento (PIDDAC), enquanto os cerca de 350 mil contos para a escola da Ribeira do Neiva ficaram sob a responsabilidade da Câmara, que contou com significativa comparticipação comunitária do Subprograma B do ProNorte, satisfazendo os legítimos anseios daquela isolada e carenciada zona.

• Recepção calorosa em Moure

Em Moure, foi a distinta comitiva recebida apoteoticamente pelos alunos, conduzida por uma nau quinzentista à descoberta de um novo mundo, aberto em Setembro de 1997, e surpreendida com soberba coreografia e largada de balões ao som de uma marcha e do "Bolero" de Ravel e do troar dos inevitáveis foguetes, assinaladores de um evento que o máximo responsável pela escola inaugurada, Prof. José Amaro Arantes, reputou, no seu discurso, de "marco histórico não só para este estabelecimento de ensino mas também para esta localidade". Depois de dois alunos terem anunciado a determinação d meio milhar de discentes na "construção de uma escola viva e humanizada, alicerçada na 'Qualidade XXI', como um dos grandes pilares da sociedade moderna onde emergem os valores da solidariedade, da tolerância, da democracia, da cultura e do saber".

Louvando a "paixão" do Secretário de Estado pela educação, consubstanciada num alegado "grande impulso no ensino nesta zona tão carenciada e abandonada ao longo de vários anos", o Presidente da Comissão Instaladora deu conta do vasto e profícuo trabalho de instalação da nável unidade de ensino, que expressamente se encontra já em "pleno funcionamento". O pavilhão gimnodesportivo é já uma realidade, aberta à comunidade local, a Biblioteca constitui um verdadeiro centro de recursos educativos, resultado da integração na rede nacional de bibliotecas escolares e está legalmente constituída a Associação de Pais, já que o diálogo entre pais e professores é tido como indispensável, pois, segundo o Prof. Amaro Arantes, "o desenvolvimento harmonioso dos alunos implica a complementaridade entre a educação escolar e a educação familiar".

Também foi sublinhada a integração no projecto "Qualidade XXI", que baseado na auto-avaliação da qualidade de ensino-aprendizagem, visa em última instância a progressiva melhoria do funcionamento da escola, em que supostamente a luta contra o insucesso e abandono escolar tem sido um "imperativo", pois, frisou Amaro Arantes, constitui aquele "algo profundamente inquietante no plano moral, humano e social, sendo muitas vezes gerador de situações de exclusão que marcam os jovens para toda a vida".

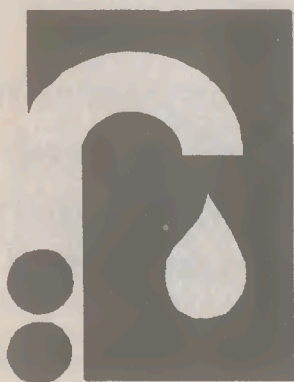
• Ensino secundário para Prado

Confessando-se emocionado por estar a viver um acto relevante na sua terra natal, o Presidente da



Mais uma escola para o sul, ensino secundário para Prado e pavilhão gimnodesportivo para a Ribeira. — pedidos do Presidente da Câmara.

Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, ainda que louvando o papel da anterior gestão camarária, sublinhou que o Secretário de Estado "é um amigo de Vila Verde", não
(Continua pág. seguinte)



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

(Continuação pág. anterior) deixando porém de desde logo atrair a atenção do governante para outras necessidades do concelho em matéria de ensino.

E surpreendentemente foi desde logo anunciando que a edilidade dispõe já de terreno para uma nova EB 2,3 na zona sul do concelho, revelando, inclusivé, terem já sido encetados contactos com os autarcas das vizinhas freguesias de Barcelos, pois só a sua anuência poderá justificar o eventual lançamento de tal empreendimento.

Mas também para a instalação do ensino secundário na Vila de Prado foi chamada a atenção de Oliveira Martins, mostrando-se o edil convicto de que, perante estudos técnicos em curso justificadores da concretização dos dois desejos, o Secretário de Estado, "que os vilaverdenses têm no coração", não deixará de novamente atender a tais solicitações, não deixando de revelar que continua a diligenciar no sentido da execução de acessos condignos à escola ora inaugurada.

• Bento e Martinho evocados

O Secretário de Estado da Administração Educativa foi desde logo fazendo ver que a política da equipa do Ministério da Educação continua a ser a de cumprir aquilo a que se compromete, sem nunca prometer de mais.

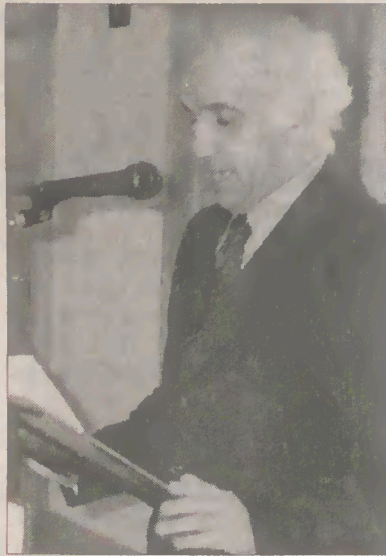
Oliveira Martins evocou o papel determinante assumido pelo então edil Bento Morais e pelo deputado Martinho Gonçalves no lançamento das três novas escolas, mostrando-se regozijado com as palavras pronunciadas pelo gestor anfitrião, reveladoras, sustentou, "de estarmos perante uma escola completa, não apenas na que concerne às condições físicas mas pela preocupação revelada em matéria de atitudes e valores e da qualidade da aprendizagem".

Reportou-se ainda ao tema da autonomia, que lhe é "caro", afirmando que a constituição de agrupamentos representa "um factor importante no presente e para o futuro ao permitir a ligação entre os vários ciclos de ensino e uma participação activa de todos os membros da comunidade educativa". Concluiu afirmando que é desta forma que se deve "olhar para o futuro como sendo construído desde já, mas sem esquecer as nossas raízes, de que temos de ser dignos".

Benzido o edifício pelo arcepreste Padre José António Andrade e descerada a placa evocativa, teve lugar uma visita às instalações e um lanche matutino servido a todos os presentes, concluindo a festiva manhã com um almoço destinado a toda a comunidade escolar.

• Gimnodesportivo para a Ribeira

Ao fim da manhã, na Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva, em Azões,



Estêvão Silva aspira uma escola com "dimensão total", que para além do ensino-aprendizagem trate também da "dimensão social do aluno".

destaque para a participação de pais e encarregados de educação e das associações locais na homenagem ao ilustre governante, causando sensação um enorme tapete florido destinado à sua passagem e de todos os ilustres convidados.

Após a bênção pelo Bispo Auxiliar de Braga, D. Jorge Ortiga, teve lugar no polivalente que serve de pavilhão para a leccionação da disciplina de Educação Física, a sessão solene de discursos, aberta pelo Presidente da Comissão Instaladora, Prof. Estêvão Silva, que louvou Oliveira Martins por honrar os seus compromissos. Gestor que afirmou que com aquela escola, que entrou em funcionamento no início deste ano lectivo, "é possível alterar o rumo do destino de um povo", vincando que é aos homens e mulheres da Ribeira "que sonharam, lutaram, que se empenharam e soberam esperar" que se fica fundamentalmente a dever o estabelecimento inaugurado.

Revelou estar agora toda a comunidade educativa fortemente empenhada em que "a intervenção da escola tenha uma dimensão total, que não trate unicamente da dimensão ensino/aprendizagem, mas também da dimensão social do aluno". Aspira-se ali por uma escola em que "o jovem descubra o saber, execute o saber fazer, aprenda a saber estar, a saber ser", que constitua ainda um pólo de exercitação dos jovens "para a solidariedade, para a cidadania, para a paz, para a justiça, para o civismo, para o ambiente".

No fundo, trabalha Estêvão Silva e seus pares de Comissão no sentido da alicerção de uma escola "exigente consigo mesma, interventiva, orgulhosa e que se afirma face à Sociedade", que seja capaz, portanto, de formar "pessoas críticas e dialogantes que propiciem a criação de um mundo melhor e mais justo que todos desejamos".

Ambições a que terão que estar intimamente associadas condições físicas propiciadoras de inequívoco

bem-estar sobretudo da comunidade discente, chamando o anfitrião a atenção para a falta do pavilhão gimnodesportivo, assim como, em matéria de recursos humanos, para a falta de um(a) psicólogo(a). Coube a Manuel José Durães, Presidente da Junta de Azões, em nome dos autarcas da Ribeira do Neiva, reclamar a construção do ambicionado pavilhão, até porque não existe qualquer um na zona, não deixando de chamar a atenção para a sua eventual implantação não defronte do edifício escolar, para o que foi destinado um espaço, mas do lado nascente, sob pena de se ofuscar esteticamente aquele complexo de ensino.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde mostrou-se desde logo disposto a proceder à aquisição do necessário terreno, reforçando o pedido da Comissão Instaladora e dos autarcas e solicitando ainda que o Secretário de Estado providencie com urgência, no sentido de que o Ministério da Educação, tal como ficara protocolarmente estabelecido, suporte financeiramente o equipamento da nova escola, dado os aludidos enormes encargos financeiros que está a assumir com a recuperação do degradado parque escolar do concelho.

• "Não esqueço o concelho de Vila Verde"

Oliveira Martins considerou legítima a pretensão que lhe foi dirigida, entendendo que é positiva a existência de uma comunidade "activa e reivindicativa", porque alegadamente "mostra empenho em mais e melhor educação porque não há nada pior do que baixar os braços".

Repetindo que não é homem de promessas mas de realizações, o Secretário de Estado tranquilizou a grande moldura humana presente ao afirmar: "Descansem que eu não esqueço o concelho de Vila Verde e continuarei atento e empenhado em dar resposta aos seus legítimos anseios".

Vincou mesmo que "todos temos, sem descanso, que mobilizar as energias disponíveis no sentido de melhorar os níveis de qualificação das populações", entendendo que "a Educação é uma questão de toda a sociedade" e que só com um envolvimento generalizado de todos os sectores da comunidade "se pode constituir como um factor de desenvolvimento humano".

Seguiu-se a entrega de presentes ao distinto governante pelas associações locais, designadamente a Associação D. C. R. de Azões, a Associação C. R. de Godinhaços e o Grupo D. e R. da Ribeira do Neiva, assim como o Rancho Folclórico de Godinhaços, que brindou a comitiva convidada com alguns dos seus cânticos, concluindo mais esta passagem de Oliveira Martins por Vila Verde com um almoço volante servido em tolde montado no recinto escolar.

Governo impede candidaturas ao PAMAF

O governo socialista anunciou a extinção da Medida 1/ Acção Caminhos Agrícolas e Rurais do PAMAF - Programa de Apoio à Modernização Agrícola e Florestal, programa comunitário que possibilita a concessão de ajudas em forma de subvenção financeira a fundo perdido, até 100% na construção e beneficiação de caminhos agrícolas, e até 50% nos caminhos rurais.

Este é o teor de uma nota à imprensa subscrita pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, que sustenta que "com a extinção da medida, anunciada pelo Governo uma semana antes da abertura das candidaturas, o concelho de Vila Verde fica penalizado em cerca de meio milhão de contos, o valor aproximado das candidaturas que já haviam sido elaboradas."

No dizer do edil, Vila Verde fica assim privado da possibilidade de "dotar o Concelho de mais e melhores infra-estruturas viárias", indispensáveis ao desenvolvimento regional e local. Trata-se concretamente da inviabilização de 109 candidaturas, o que alegadamente se traduz na "não execução de muitos kms de novas vias e de melhoramento de muitas outras", ao mesmo tempo que "as expectativas criadas pelos Presidentes de Junta em torno destas candidaturas, que teriam grandes reflexos no desenvolvimento local, ficam também defraudadas por culpa do Governo Central."

"O Mourinho" destaca inauguração da escola

O terceiro número de "O Mourinho", jornal da Escola EB 2,3 de Moure, dedica a primeira página, desta feita colorida, por inteiro à cerimónia de inauguração daquele estabelecimento de ensino, que trouxe a Vila Verde o Secretário de Estado da Administração Educativa.

Em jeito de Editorial surge o discurso proferido pelo Presidente da Comissão Instaladora, Prof. José Amaro Arantes, revelador do intenso trabalho que naquela escola tem sido desenvolvido, desde o Verão de 1997, no sentido de a tornar atractiva, viva e humanizada. Aliás, o jornal em si é um documento evidenciador disso mesmo, tornando públicas todas as iniciativas que por ali se vão promovendo. Desde a Festa do Natal, passando pelo "Tea Party" e "Jour de la Chandeleur", "St. Valentine's Day", cantata de Reis, até ao "Jogo do 24" e ao Desporto Escolar, tudo merece n' "O Mourinho" a devida atenção.

Com os "Paparazzi", grupo redactorial permanente de alunos do 8º ano, a assinar a habitual reportagem, desta feita versando o Programa "Enre Margens" de Luta Contra a Pobreza, sediado na Vila de Prado, e vários outros trabalhos, este jornal de periodicidade trimestral, que tem nos alunos a sua preponderante fonte de redacção, dá conta ainda da remodelação de que foi alvo a Biblioteca escolar, para gaúdio dos alunos, e ainda do trabalho desenvolvido no Centro Lúdico de Aprendizagem de Línguas Estrangeiras e no âmbito do Projecto "Qualidade XXI".

Profusamente ilustrado, dedica ainda considerável espaço ao Meio envolvente e às coisas da actualidade, como o Euro, a Lepra, a Agricultura Biológica, não deixando de conter as criações literárias dos alunos e uma secção recreativa, fechando com uma alargada reportagem sobre o "Magnífico desfile de Carnaval", em que as quadricomias dão conta de uma realização extraordinariamente bem conseguida.



- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 71552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FONTES

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

VENDE-SE CASA

Vende-se casa com 13 divisões,
terreno e garagem, a 50 metros
do cruzamento de Prado.

Telefones: 924 748 / 921 763

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que de fls.80 a fls.81, do livro de notas para escrituras diversas nº 49-E, a cargo da notária Licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 04 de Março de 1999, uma escritura de justificação outorgada por:

Francisco Vivas Veloso, Nif 169508455 e mulher Glória de Jesus Pereira da Costa, Nif 136445454, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Atães, deste concelho, onde residem no lugar de Sepedelos, como justificantes, tendo nela declarado o seguinte:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

Prédio Rústico denominado "Leiras de Salgueiros-Três leiras com árvores de vinho", sito no lugar de Salgueiros da dita freguesia de Atães, com área de mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Deolinda da Costa e Sousa, do nascente com Levada de Consortes, do sul com Rosa da Costa Araújo e do poente com António José de Araújo, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número vinte e dois mil trezentos e trinta e dois e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 524, com o valor patrimonial de 10.005\$00, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que o referido prédio está inscrito na matriz em nome do justificante marido e tem registo de transmissão de metade indivisa a favor de João Manuel Veloso, casado, residente no lugar da Lama da dita freguesia de Atães, pela inscrição número dez mil setecentos e quarenta e nove, de quinze de Dezembro de mil novecentos e vinte e oito e um doze avos indivisos a favor de João Manuel Pereira, pela inscrição número nove mil trezentos e cinquenta e nove, de vinte e nove de Maio de mil novecentos e doze.

Que os justificantes adquiriram o referido prédio a Manuel Veloso, viúvo, residente no lugar da Albergaria da mencionada freguesia de Atães, por escritura de quatro de Setembro de mil novecentos e cinquenta e oito, exarada a folhas trinta e três, do livro de notas número Duzentos e Setenta e Nove, do Primeiro Cartório da extinta Secretria Notaria Notarial deste concelho.

Desconhecem como passou do titular inscrito para aquele vendedor Manuel Veloso, sendo contudo certo que por si e antecessores já o possuem há mais de trinta anos, detendo-o, fruindo-o como coisa sua, cultivando-o e aproveitando as suas utilidades com o conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse o terão adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde, aos 04 de Março de 1999.

A Primeira Ajudante,

Berta Maria Gonçalves Guimarães Rodrigues da Silva

Publicado n.º "O Jornal da Vila de Prado" de 31/03/99.

A MINHA TERRA

Ecoss dos Passos

Perde-se no pó dos tempos a realização da procissão dos "Passos" na linda e amada Vila de Prado. Procissão que, como afirmei muito recentemente, é o orgulho das gentes de Prado.

Sempre foi afirmado que, "Passos" só em Prado. Se procissões tem havido com justificado esplendor, os "Passos" deste ano, creio eu, excederam toda a expectativa imaginada.

Foi um cortejo deslumbrante. Cortejo magnífico na ordem e no espaço. Figurados bíblicos expressivos da vida dolorosa do Nazareno emprestaram ao cortejo uma narrativa do que foi a Via Sacra terrena, do Deus e Rei, cujo reino não era o deste mundo.

A procissão abria, como sempre, com aqueles "farricocos" ou judeus, que alegremente anunciavam a condenação do inocente JESUS. Inocência publicamente anunciada por Pilatos, aquele que, obedecendo à já política daqueles tempos, condenou um inocente para não perder a

amizade de César!!

Atrás destes alegres "farricocos", quadro único nas procissões dos "Passos", abria-se o cortejo litúrgico com o esquadrão da GNR. Entrou-se portanto na liturgia dolorosa do Calvário.

Cortejo compassado, bem ordenado e organizado pelo corpo de escuteiros. O sermão do "encontro", ponto alto da procissão, foi seguido com respeito e ansiedade. Espectáculo único e comovente. Aquele encontro com MARIA, a Mãe de JESUS, é deveras emocionante. Renovação pungente da Via Dolorosa.

Aquela actuação da Verónica, outro ponto único das procissões dos "Passos", marcou profundamente a sensibilidade dos presentes. Aquele gesto caritativo de ir ao encontro de JESUS limpando-LHE a face, é enternecedor!!

Verónica, mostrando ao povo a recompensa de JESUS que deixa estampado na toalha o SEU ROSTO, deslumbrou pela sua voz e grande auditório. Estão de parabéns os

organizadores desta magnífica procissão. Confesso que não tenho memória de haver assistido a tão bela e deslumbrante procissão. Lamentável foi que nas proximidades do "encontro" fosse permitida a presença dos feirantes de farturas e doçarias! Além de ofuscarem o significado que se vivia, tiraram a visão a grande parte das pessoas. Se existe tanto espaço para levantarem barracas, por que razão abancaram tão próximo do local do sermão do "encontro"? Oxalá que na próxima procissão haja mais consideração e respeito pelo acto a que se assiste.

Oxalá que na próxima procissão seja alargado o itinerário, regressando às origens, isto é, percorrendo a Rua Antunes Lima, que é onde estão erectos os "calvários", e seguindo pela nova avenida paralela ao cemitério (parte poente).

Parabéns aos pradenses, parabéns aos organizadores da procissão. Procissão dos "Passos" só em Prado.

Loureiro

ORAÇÃO A DEUS FILHO

Meu Deus e Senhor, soberano imenso,
Sei que Te pertenco e p'ra Ti fui criado;
Traz ao mundo a paz, o amor, a ternura,
Dá-nos a beber dessa água pura
Que contém doçura, Ó Deus humanado!

Como Te recordo, vindo a este Mundo
Pélagos sem fundo do meu peregrinar!
Pobrezinho, ledos, como pomba mansa,
Não trazias c'roa, não trazias lança,
Trazias apenas coração p'amar!

Dá-nos da centelha desse coração,
A chama, o fervor, a ternura, a luz,
Dá-nos o condão d'alcançar o Céu,
Limpai a noss'alma de todo o labéu
Dai-nos, como outrora, o perdão da Cruz!

Para que não seja em vão o sofrimento
Desse Teu madeiro tão ignominioso
Que levaste ao dorso com os meus pecados
E chagou Teus ombros meigos, delicados,
Componentes ternos dum Deus glorioso!

Faze com que os homens deixem de ser feras,
Ó Jesus bendito feito só de amor!
Vivam como irmãos, vivam como amigos,
Busquem Tua Igreja, busquem Teus pascigos,
E Todos Te aclamem seu Rei e Senhor!

Saiam da penumbra ou fosso em que caíram,
Nas ondas da vida cessem escarcéus!
Deixe de se ouvir o troar do canhão
E todos unidos num só coração,
Cantiga triunfem p'ra sempre nos Céus!

Gota d'Orvalho (D. Silva)

JESUS MORRE NA CRUZ

Jesus, o doce amor cruxificado
Desceu dos Céus, morreu por meu amor!
E sendo Rei o Deus Nosso Senhor,
Morre por mim, morre por meu pecado!

Esplendoroso Amor, esplendoroso,
De um Deus que encarna e vem p'ra me salvar,
Verte seu sangue e nele vem lavar
O meu pecado vilipendioso!

Oh Senhor Deus meu Deus e meu Jesus,
Deste à minh'alma, do Teu sofrimento
Um pedaço agreste dessa Cruz!

Leva-me ao Céu no fim deste tormento!
Dá-me da Tua glória a doce luz,
Tu que me deste o sangue em alimento!



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Recolha do lixo

Horário:

Dias úteis a partir das 19.00 horas

(Sábados e Domingos não há recolha)

AJUDE A MANTER A NOSSA VILA LIMPA!



Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 32289
4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 921 657

CÂMARA TEM AGENDA CULTURAL

Apostado em divulgar e valorizar "a crescente dinâmica cultural" do concelho de Vila Verde, o vereador do pelouro da Cultura da Câmara Municipal, Dr. António Vilela, acaba de promover a edição do primeiro número da Agenda Cultural Municipal.

De concepção estética e "design" gráfico irrepreensíveis,

a Agenda, de periodicidade semestral, passa a constituir um meio privilegiado de que dispõem todos os organismos e entidades promotores de eventos de índole cultural do concelho, em ordem à publicação da sua capacidade empreendedora. É-lhe expressamente atribuído o estatuto de "espelho da importância atri-

buída aos valores culturais e sociais do nosso concelho e ao imenso espólio patrimonial que herdamos do passado".

As festas e romarias, exposições, comemorações, colóquios, todo um sem-número de realizações a levar a cabo, entre Março e Junho deste ano, por associações, escolas e sobretudo pelo pólo máximo de promo-

ção cultural do concelho, a Biblioteca Prof. Machado Vilela, apresentam-se devidamente calendarizadas nesta feliz iniciativa editorial de pertinência indiscutível. Os vilaverdenses, de todas as idades, passam assim a dispor de um excelente meio de informação em matéria de ocupação salutar e formativa dos tempos livres e de acompa-

nhamento e estímulo ao pulsar da Cultura do seu Concelho.

A rubrica "Património em destaque", cuja oportunidade se elogia com veemência, versa neste primeiro número a intitulada "Casa da Torre", cujo teor passamos a transcrever na íntegra, com a devida vénia para com o autor, não identificado.

Casa da Torre

Localização

A casa da Torre situa-se na freguesia de Soutelo junto à E.N. 205, em local privilegiado em termos de proximidade dos centros urbanos, conservando, todavia, as características rurais que a envolvem num manto verdejante e numa massa de ar puro.

Implantada no vale do Rio Cávado, próximo da foz do Rio Homem, em local isolado, esta casa destaca-se da envolvente pelo volume construído, composto por partes edificadas em períodos distintos e encontra-se vedada por um muro alto de perfil ondulado sobre janelas cegas que o rasgam regularmente, ligado ao portão de entrada de frontão curvilíneo, ao centro do qual está incrustado o Braço dos Viscondes da Torre.

História

A época de construção remonta ao Séc. XVIII e o projecto de remodelação da casa e construção do novo edifício terá sido projectado pelo arquitecto e construtor C. Leão, Morais Soares e F. Cabral. Trata-se de um tipo de arquitectura civil privada, da época do barroco.

Composta de casa-torre, em que

esta surge num dos topos da ala residencial e no outro se dispõe a capela, com frontispício virado para a rua.

A inscrição mais antiga que se conhece, a existente no interior da capela, aponta a data de 1743, invocando o crisma de Maria Josefa de Magalhães Feyo de Azevedo, cuja família, pelo lado dos Feyo de Azevedo, possui uma Quinta no Lugar de Burgueiros, da mesma freguesia.

Em 1758 a casa pertencia a um Doutor Couto de Magalhães, conforme depoimento do abade da freguesia de São Miguel de Soutelo, em resposta ao inquérito mandado instaurar para elaboração do "Dicionário Geographico do Reyno de Portugal".

Na data de 1847 era representante da Casa da Torre o fidalgo da Casa Real e o Coronel de Caçadores José Feyo de Magalhães Coutinho, feito primeiro Barão da Torre em 13 de Agosto desse mesmo ano e Visconde do mesmo título em 1870.

O imóvel passaria em 1950 para os actuais proprietários, por legado da Viscondessa da Torre, viúva do segundo Visconde ao qual veio a ser adossada a construção do edifício do Instituto Missionário da Companhia de Jesus.

Descrição

A planta da Casa da Torre comporta 3 corpos distintos sequentemente dispostos e correspondentes à torre, casa e capela. A torre, de planta rectangular tem 3 pisos e é o volume mais alto, composto por vãos de guarnições simples em cantaria de granito.

A casa tem dois pisos separados por friso. O acesso ao andar nobre faz-se através de escadaria de 4 lanços desencontrados com corrimão simples em ferro, apoiado, no final de cada lanço e patamares, em colunas de granito. Este andar mantém ainda intactos os tectos de madeira e alguns armários de madeira embutidos assim como uma sala apainelada.

A capela que corresponde ao volume mais baixo tem a fachada principal virada para o exterior.

Interiormente, o edifício dispõe-se por uma infinidade de salas para conferências, salas de apoio, quartos residenciais e salas de jantar com gastronomia típica para oferecer aos seus visitantes a preços relativamente baixos.



Actualmente, a Casa da Torre, propriedade da Companhia dos Jesuítas é um verdadeiro paraíso por descobrir, em condições de proporcionar aos seus visitantes um conjunto de potencialidades que satisfazem os seus mais recônditos desejos.

A Casa da Torre oferece, de facto, um conjunto de actividades, desde reuniões com jovens, exercícios espirituais, encontros e cursos variados, permitindo simultaneamente aos visitantes o repouso e o reencontro consigo próprios, num ambiente rural, longe das correrias urbanas.

Mas a sua maior preciosidade é a biblioteca da Casa e a sua importância no domínio da investigação.

É um verdadeiro tesouro que só agora começa a ser descoberto.

Composta por milhares de livros versando sobre os mais variados temas como a arte, a filosofia, a história, a antropologia, a sociologia, a política, a economia, o destaque vai para os autores clássicos e para a existência de edições raríssimas.

Aqui, o investigador pode ter o acesso directo à fonte, conhecer o original ou, simplesmente, rodear-se de traduções para elaborar o seu trabalho. A biblioteca tem sido procurada por inúmeras pessoas ligadas à universidade, inclusivamente estrangeiros, que ali acorrem para desenvolver o seu trabalho científico envoltos num ambiente acolhedor e tranquilo.

Poeta e romancista vilaverdense

MISTÉRIOS DE BENJAMIM DA SILVA

Foi com grato prazer que recebemos alongada missiva do escritor vilaverdense Benjamim da Silva, reveladora dos seus escritos que, no que concerne à prosa, constituem expressamente testemunhos de uma vida ímpar pejada de peripécias e atribulações que marcaram a existência de um homem de humilde proveniência.

Já no pretérito Verão nos havíamos reportado a este autor a propósito da iniciativa de um grupo de profs. estagiários da Escola Secundária de Vila Verde de revelação de escritores vilaverdenses. In-

duzidos em erro atribuímos então a procedência de Benjamim da Silva a Turiz, quando a sua verdadeira naturalidade é Escariz S. Martinho, remontando o seu nascimento a 1939. Os parcos recursos dos seus progenitores e uma sorte madrasta, que lhe levou a vista do olho esquerdo, levaram-no a abalar para as duas principais metrópoles nacionais, Porto e depois Lisboa, onde foi confrontado com aventuras e desventuras próprias de uma condição de extremas privações.

Tudo narrado em "Santidade e

Crime", que dá conta das peripécias e prodígios vividos por Benjamim da Silva até aos 19 anos. Romance escrito entre 1969 e 1970, que o autor nunca publicou por temer pela sua própria vida, por incriminatório de gente do crime com quem se viu forçado a conviver ao ser feito preso por vadiagem na capital, quando afinal praticava um acto de caridade por solidariedade para com um pobre. Registo autobiográfico que o escritor pretende ver editado, com ligeiras alterações, agora que intenta regressar definitivamente a Portu-

gal, no final deste ano, para fixar residência na Vila de Prado, depois de 23 anos de emigração em França, intervalados pela estadia de 14 meses no Brasil.

Antes porém de abalar para o estrangeiro, em 1976, já "Pastor Sem Nome", livro de poemas populares e religiosos, tinha dado aos escapartates (1973) e os seus três mil exemplares esgotados.

A que se seguiu a publicação de "A Beleza do Paraíso", escrito em 1982, tido pelo seu criador como "uma pedra preciosa" em que é dado conta de uma "paisagem que

só o meu Espírito conhece e onde ele viu meia dúzia de famílias num magnífico universo".

Mas é em "Santidade e Crime" que Benjamim da Silva diz estar a "chave" do seu "dom", designadamente o de vidente, em que transparece "nua e crua" a verdade sobre a "luta permanente" do menino e jovem Benjamim até aos 19 anos, num relato "terrivelmente comovente e chocante".

Casado e sem filhos, Benjamim da Silva encontra-se neste momento a escrever o segundo livro de "A Beleza do Paraíso".

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

Infantário de Esqueiros já tem cantina



No dia 1 de Março de 1999 teve lugar a inauguração da nova cantina do Jardim de Infância da freguesia de Esqueiros.

O evento contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, José Manuel Fernandes, dos vereadores António Vilela e Silvestre Mota e do adjunto da presidência, Rui Silva. Também o delegado escolar Alberto Nídio e o elenco da Junta de Freguesia, presidida pelo "popular" José Morais, abrilhantaram a inauguração de uma infraestrutura há muito ansiada, porquanto desde 1993 as refeições eram preparadas e servidas em instalações provisórias sem o mínimo de condições para a prestação de serviços de qualidade.

O almoço, um momento raro de salutar convívio e confraternização, foi preparado e servido com a colaboração de todo o Conselho Consultivo e já no pretérito dia 11 de Fevereiro tinha sido levada a bom porto uma inauguração - pré-oficial - que contou com a presença dos encarregados de educação, num simples mas reconfortante lanche onde não faltaram os habituais bolos, chá e café.

Jorge Rodrigues atrai atenções

O artesão pradense Jorge Rodrigues tem sido muito solicitado para expor publicamente as suas miniaturas graníticas de casas típicas do Minho e agora também os candeeiros artísticos com suportes de madeira esculpida.

Tem sido pois muito bem recebido e apreciado o seu produto original, que esteve recentemente em duas mostras na cidade de Braga, na Avenida Central a convite da Adere-Minho, e na sede da Associação Comercial de Braga.

Para além disso, irá integrar, a convite do Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde, um programa sobre o concelho a transmitir no dia 2 de Maio pela RTP Internacional.

AGRO 99 aposta na informação

A Agro 99 (Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação) terá lugar entre 21 e 25 de Abril, no Parque de Exposições de Braga, bem no coração de uma zona que produz, no dizer da Organização, 30% do produto agrícola bruto nacional.

Além da vertente exposicional e comercial, a AGRO continua a dar importância, de forma reforçada esta ano, à difusão da informação técnica mediante a promoção de jornadas temáticas.

No período do certame haverá ainda lugar para a realização de colóquios promovidos por técnicos do sector que versarão pormenorizadamente as novas normas impostas pela reforma da PAC e os seus efeitos na agricultura nacional.

CÂMARA COMEMORA DIA DA ÁRVORE

A Câmara Municipal de Vila Verde levou a efeito, entre os dias 10 e 21 de Março, várias actividades no âmbito da Comemoração do Dia Mundial da Árvore. As iniciativas pretenderam "abarcara toda a comunidade, mas com especial incidência sobre os mais jovens, já que serão eles no futuro a pagar pelos atentados contra a natureza, que hoje se vão cometendo", assevera um comunicado da edilidade.

Porque "o que se pretende com estas comemorações, é desenvolver uma consciência ecológica, vital para a vida humana, abrindo caminho para um ambiente mais limpo e menos poluído, com evidentes benefícios para as populações", nesse lapso de 11 dias teve lugar a distribuição de cartazes versando programas alusivos ao "Dia da Árvore". As actividades propriamente ditas arrancaram no dia 15 de Março com a inauguração de duas exposições versando "O Estado do Ambiente em Vila Verde" e desenhos alusivos à Árvore, da autoria dos estabelecimentos de ensino do concelho.

A acção mais marcante das comemorações teve lugar no dia 19 de Março, com a plantação de aproxima-



Entrega dos prémios da muito concorrida prova de atletismo.

damente 150 árvores nas escolas concelhias e nas áreas florestais aridas na estação estival. Houve ainda lugar para a realização de uma prova de orientação intitulada "Vila Verde-Rumo ao Futuro", no dia 20, com início cerca das 14.30h, que levou os jovens participantes pelos caminhos de St. António de Mixões da Serra (Bezeguimbra e Fojo do Lobo), Gondomar e chegada a Portela do Vade, num percurso de cerca de 10 km.

No dia 21 de Março, realizou-se a prova de atletismo "Vila Verde a um passo do ano 2000", visando simultaneamente a promoção da prática desportiva e a sensibilização para os problemas ambientais, porquanto percorreu uma área que abrange, entre outros ambientes naturais, a Praia Fluvial da Malheira (via Sabariz e Fiscal). Houve ainda oportunidade para uma representação teatral e momentos de salutar convívio e recreio.

ATAHCA CRIA POSTOS INFORMATIVOS

No dia 14 de Março, ao fim da manhã, teve lugar a inauguração do primeiro posto informativo multimédia turístico das Terras do Alto Cávado, na Vila do Gerês, junto ao novo Posto de Turismo. Presidiu ao evento o Secretário de Estado do Turismo, Vítor Cabrita Neto, e contou ainda com a presença dos edis da área de intervenção LEADER II da ATAHCA, do Director-Geral da Direcção-Geral de Turismo e dos presidentes das Regiões de Turismo do Alto Minho e Verde Minho.

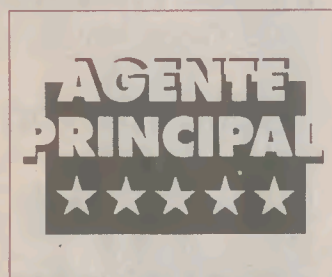
Este é um dos vários postos informativos a instalar nos concelhos de Vila Verde, Terras de Bouro e Amares, participados pelo Programa LEADER II, que terão informação actualizada diária, semanal e mensalmente em função da área e tipo de informação. Cada posto terá informações sobre todo o produto turístico para poder proporcionar aos turistas informação detalhada e actualizada sobre alojamento, património, artesanato, restaurantes, locais de interesse turístico, calendário cultural e desportivo e toda uma série de informações úteis da



respectiva região.

Os postos informativos contribuirão ainda para a promoção das potencialidades não registadas em documentos promocionais, ao mesmo tempo que propiciarão a homogeneização da informação da região criando uma imagem de marca comum com vista à ligação à Internet e consequente ampla divulgação a nível nacional e mundial.

A actualização e manutenção dos postos estará a cargo da TRIALD, Central de Reservas a funcionar na sede da ATAHCA para divulgação e promoção das potencialidades turísticas e outras da região. A informação estará disponível em português, inglês, francês e espanhol e prevê-se que a breve trecho tenha lugar a disponibilização de roteiros turísticos em CD ROM'S multimédia.



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762





FUTEBOL NO CONCELHO



III DIVISÃO NACIONAL

Passo crucial

Não restam dúvidas de que a passagem do comando técnico do Vilaverdense para Paulo Pinheiro foi providencial.

A equipa nunca mais conheceu o sabor da derrota e embora não deslumbrando vem somando preciosos pontos na caminhada para a ambicionada manutenção. Vencendo no seu reduto e conseguindo uns empates extra-muros, inclusive com uma equipa como Amares, que se encontrava na luta pela promoção, o Vilaverdense encontra-se a cinco pontos da linha de despromoção (4 últimos).

Imediatamente atrás tem ironicamente o Vieira, para onde se mudou Dinis Rodrigues, o antigo treinador, que saiu derrotado do embate com os seus ex-comandados e encontra-se numa posição crítica.

RESULTADOS:

Amares, 0 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 3 — Mirandês, 0
Bragança, 1 — Vilaverdense, 1
Vilaverdense, 1 — Vieira, 0

CLASSIFICAÇÃO (26ª jornada):

Vianense	56
Joane	52
Amares	45
Monção	44
Pevidém	42
Valenciano	41
Montalegre	41
Macedo Cavaleiros	40
Ronfe	39
Merelinense	37
Bragança	33
Águias Graça	33
Neves	31
Vilaverdense	30
Vieira	25
Mirandês	20
Vila Pouca	20
Boticas	13

DIVISÃO DE HONRA

Até à última

O Pico de Regalados terá que aguardar pelo desfecho da última jornada para saber da sua sorte na presente temporada.

Dependendo essencialmente de si, os comandados não têm tarefa fácil já que se deslocam ao terreno do Negreiros, outro aflito que necessita vencer. A derrota pode no entanto não significar a despromoção (3 últimos), tudo dependendo do resultado do Viatodos em Maximinos.

RESULTADOS:

Pico Regalados, 1 — Alvelos, 1
Gandra, 1 — Pico Regalados, 2
Pico Regalados, 1 — Marinhas, 0
Pico Regalados, 3 — Maximinense, 3

CLASSIFICAÇÃO (21ª jornada):

Santa Maria	45
Martim	38
Alegrienses	34
Maximinense	33
Marinhas	31
Alvelos	28
Gandra	27
Pico Regalados	27
Negreiros	25
Viatodos	24
Este	19
Celeirós	14

TAÇA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Prado elimina M. Fonte e já está na semi-final

Sob o comando técnico de Ernesto Silva, o G. D. de Prado vem-se notabilizando na Taça da A. F. de Braga, tendo já atingido as meias-finais, o que já há muito não acontecia.

As duas últimas eliminatórias revestiram-se mesmo de um certo sensacionalismo ao ser necessário o recurso à marcação de grandes penalidades, tão do gosto dos adeptos do desporto-rei pelo "suspense" que lhes está inerente.

Depois do afastamento do líder da sua série, o Fão, coube desta feita o mesmo destino ao Maria da Fonte, campeão incontestado da série B da Divisão de Honra. O Parque de Jogos do Faial viveu momentos de espectáculo e de glória como há muito já não acontecia.

Indo para o intervalo a perder por dois golos sem resposta, dois auto-golos que em nada traduziam o que se havia passado no terreno, o G. D. de Prado entrou na segunda metade decidido a dar a volta aos acontecimentos, até porque se encontrava em superioridade numérica após a expulsão de um adversário ainda durante a primeira metade. E como querer é poder, a reviravolta no resultado acabaria por acontecer e dar justiça ao sucedido durante os 90 minutos de jogo, por acção de um jogador júnior, Bruno Silva, que se confirma como um valor incontestável das escolas do clube, tal como outros seus colegas - Ricardo Araújo, João Carlos, Daniel Afonso, Luís Miguel, Carlos Miguel, Filipe Alves.

Bruno já havia dado nas vistas na eliminatória anterior, ao concretizar a grande penalidade que garantiu a vitória pradense, fazendo-o com uma tranquilidade própria dos grandes craques. Augura-se-lhe um futuro futebolístico de grande calibre caso seja devidamente orientado e os seus dotes de desportista tenham a indispensável correspondência em matéria de maturidade pessoal. Ou seja, tanto este como os outros promissores jovens jogadores que integram as fileiras do clube devem ser tidos como mais-valias preciosas, que é preciso acarinhar e fazer evoluir, para o que não poderão entrar em deslumbramentos mas antes seguir pelo trilho da humildade e da dedicação, procurando sempre, de forma inteligente, aprender com os outros e com a sua própria experiência e nunca pensar que são suprasumos e que não precisam de trabalhar arduamente para fazer valer ao máximo os inegáveis dotes de que usufruem.

Foi pois necessário o recurso a mais trinta minutos, mas o prolongamento em nada alterou o rumo do resultado, pelo que uma vez mais tudo teria que ficar decidido através de grandes penalidades, para gáudio do considerável número de espectadores. Mas mesmo na primeira série de 5 "penaltys" o impasse manteve-se, tendo todos os jogadores chamados à sua execução convertido em golo o lance de

extrema responsabilidade.

A sorte acabou por sorrir à equipa pradense, depois de ter sido madrastra nos primeiros 45 minutos de jogo, terminando o jogo com o resultado de 9 - 8, o que provocou a natural euforia dos muitos pradenses presentes, que festejaram entusiasticamente o extraordinário feito a que acabavam de ter o privilégio de assistir, aplaudindo e parabenizando ruidosamente os jogadores vitoriosos.

Espera-se é que o sucesso ora alcançado não ofusque a capacidade de raciocínio dos dirigentes pradenses e que nesta altura estejam a pensar que afinal não é com nomes nem forçosamente com jogadores caros que se alcançam os êxitos. Talvez vejam agora com maior clareza a importância da existência das camadas jovens e que dêem a devida continuidade ao profícuo trabalho que aí é desenvolvido de forma abnegada e muito capaz por gente que tem o futebol no âmago.

• Pico afastado

A mesma sorte não teve o Pico de Regalados, que fazendo uma óptima campanha na Taça, acabou por ser afastado pelo seu congénere de divisão, o Alegrienses.

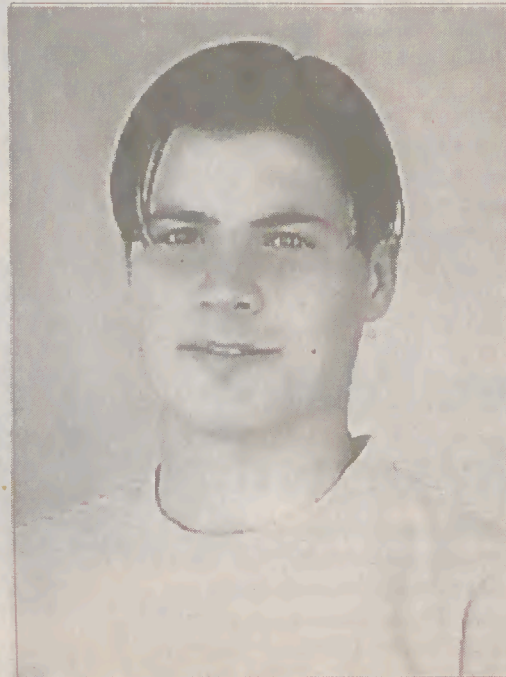
Sem sorte nenhuma no sorteio, face à necessidade de se deslocar aos redutos adversários, os comandados de José Faria haviam no entanto logrado eliminar nos oitavos-de-final o líder da Série C, o Ninense. E mesmo no campo do Bairro da Alegria só no prolongamento soçobraram perante a equipa local, ter-

JUVENIS

Rib. Neiva, 1 — Martim, 1; S. Vicente, 4 — Prado, 1; Lage, 4 — Ucha, 2; Amares, 3 — Vilaverdense, 0; Merelinense, 5 — Prado, 0; Rib. Neiva, 0 — Ucha, 2; S. Vicente, 4 — Vilaverdense, 1; Lage, 1 — Palmeiras, 6; Prado, 2 — Rib. Neiva, 1; Vilaverdense, 2 — Lage, 4; Prado, 1 — Martim, 0; Vilaverdense, 9 — Rib. Neiva, 0; Dumense, 7 — Lage, 0.

CLASSIFICAÇÃO (17ª jornada):

Palmeiras	40
Merelinense	36
Amares	34
São Vicente	34
Martim	31
Vilaverdense	31
Dumense	23
Prado	18
Ucha	13
Lage	09
Ribeira Neiva	05



O júnior Bruno Silva tem sido decisivo no êxito pradense, mostrando os mais cépticos a incontestável validade das camadas jovens.

ceira classificada da sua série.

O G. D. de Prado é assim nesta altura o derradeiro representante do concelho de Vila Verde nesta competição e para além do Alegrienses poderá vir a ter como adversário no penúltimo troço da corrida ao ceptro o Briteiros ou o Ponte.

RESULTADOS:

Delães, 0 — Briteiros, 1
Alegrienses, 2 — Pico Regalados, 1
Gandra, 0 — Ponte, 1
Prado, 9 — Maria Fonte, 8

I DIVISÃO

Gorado o objectivo da subida de divisão, o G. D. de Prado tem levado de vencida os últimos jogos, terminando assim de forma honrosa a temporada.

Já a Lage está em muito maus lençóis, sobretudo depois da derrota caseira com um dos seus então directos concorrentes na fuga aos três últimos lugares, jogando na última jornada a possibilidade remota da manutenção, já que não depende apenas de si

Necessidades, 3 — Prado, 1
Prado, 4 — Forjães, 0
Dumense, 1 — Prado, 3
Prado, 1 — Estrelas, 0

CLASSIFICAÇÃO (21ª jornada):

Fão	42
Ucha	42
Necessidades	39
Prado	34
Tibães	33
Cabreiros	31
Panoense	30
Dumense	28
Forjães	24
Estrelas	22
Lage	21
Ceramistas	11

II DIVISÃO (Série A)

Cabanelas, 1 — Estr. Faro, 4
Lama, 1 — Cabanelas, 0
Cabanelas, 0 — Fragoso, 1

CLASSIFICAÇÃO (19ª jornada):

Antas	38
Fragoso	38
MARCA	37
Estrelas Faro	36
Cristelo	31
São Veríssimo	28
Lama	23
Roriz	17
Cabanelas	10
Vila Chã	10
Baluganense	08

II DIVISÃO (Série D)

Adaúfe, 4 — Rib. Neiva, 0
Ventosa, 4 — Lanhas, 1
Rib. Neiva, 3 — Arsenal, 0
Lanhas, 2 — Águias, 1
Gerês, 3 — Rib. Neiva, 1
Adaúfe, 4 — Lanhas, 0
Rib. Neiva, 0 — Nogueirense, 0
Lanhas, 1 — Arsenal, 5

CLASSIFICAÇÃO (19ª jornada):

Leões	52
Adaúfe	43
Nogueirense	39
Arsenal	34
Ribeira Neiva	27
Est. Figueiredo	24
Lanhas	19
Ventosa	15
Peões	13
Gerês	11
Águias	10

JUNIORES (Série B)

Palmeiras, 0 — Cabanelas, 0; T. Bouro, 2 — Pico Regalados, 0; Merelinense, 2 — Prado, 0; Vilaverdense, 4 — Dumense, 2; Pico Regalados, 0 — Merelinense, 4; Prado, 0 — Santa Maria, 2; Águias Graça, 1 — Vilaverdense, 2; Merelinense, 6 — Cabanelas, 1; Santa Maria, 3 — Pico Regalados, 0; Ceramistas, 4 — Prado, 3; Vilaverdense, 3 — Tibães, 0; Pico Regalados, 3 — Ceramistas, 0; Prado, 2 — Vilaverdense, 2.

CLASSIFICAÇÃO (21ª jornada):

Merelinense	58
Santa Maria	51
Vilaverdense	40
Prado	38
Dumense	32
Terras Bouro	23
Palmeiras	21
Ceramistas	21
Cabanelas	20
Águias Graça	20
Tibães	14
Pico Regalados	12

INICIADOS

Ferreirense, 4 — Vilaverdense, 2
Vilaverdense, 2 — Merelinense, 4
Amares, 0 — Vilaverdense, 0
Vilaverdense, 1 — Bairro, 1

CLASSIFICAÇÃO (15ª jornada):

Merelinense	37
Martim	37
São Vicente	33
Maria da Fonte	25
Famalicao	21
Sporting Braga	21
Ferreirense	19
Amares	19
Vilaverdense	09
Bairro	02

João Garcia processa advogado

No passado dia 12 de Março vieram a público notícias que davam conta que João Garcia, o conhecido chefe do clã de ciganos que esteve na origem da polémica e nada pacífica questão do abandono de um acampamento em Oleiros, terá processado o advogado Hélder Carvalho Nunes por alegada burla. O jurista de Vila Pouca de Aguiar terá sido objecto de acusações de João Garcia que apontam para a apropriação ou cobrança abusiva de verbas.

Sob a alegada promessa de ver libertadas num curto espaço de tempo cinco mulheres do seu clã que se encontram detidas com a acusação de prática de narcotráfico, João Garcia terá anuído na proposta de pagar 250 contos por cada acusada e terá mesmo adiantado uma verba de 500 contos como sinal, mas a alegada promessa não terá sido cumprida.

As mesmas notícias referem que o advogado Hélder Nunes reputa as acusações de que é alvo de difamatórias e estará também na disposição de processar o chefe cigano, alegando mesmo que este ainda tem contas a prestar-lhe, porquanto a verba realmente adiantada se revelou insuficiente para fazer face às despesas de representação.

Julgadas em Maio ofensas ao Governador

Está agendado para 24 de Maio próximo, em Vila Verde, o julgamento de 17 cidadãos acusados de agredir o Governador Civil de Braga, Pedro Bacelar de Vasconcelos, segundo notícias vindas a público.

Sobre os populares pendem alegadamente acusações como crimes de coacção e de ofensa à integridade física qualificada. As mesmas notícias adiantam que o Tribunal de Vila Verde estará ainda a ultimar a instrução de um processo que envolve 19 cidadãos acusados pela associação SOS-Racismo de terem praticado actos de xenofobia contra aquela minoria étnica.

Tudo teve lugar no mês de Agosto de 1996, numa altura em que, no seguimento das pressões para o abandono do acampamento de Oleiros, e após acordo com a Câmara Municipal e a comunidade local para a venda do terreno onde o mesmo se encontrava instalado, o Governador Civil desenvolveu esforços no sentido de alojar o clã de João Garcia, provisoriamente, no Patronato de Cevães.

No dia 23 de Agosto de 1996, teve lugar o desmantelamento do acampamento de Oleiros e iniciou-se mesmo o transporte dos haveres da comunidade liderada por João Garcia para o edifício do Patronato, junto ao Mosteiro do Bom Despacho, em Cervães. Nessa altura o sino tocou a rebate, os populares juntaram-se à entrada do Patronato e não viabilizaram a mudança para aquele edifício. Pedro Bacelar de Vasconcelos, que acompanhava "in loco" os trabalhos, reuniu com as autoridades e forças vivas locais na sede da Junta de Freguesia de Cervães e foi então objecto de apupos, insultos e, alegadamente, tentativas de agressão física através de encontrões, dos populares enfurecidos com a possibilidade da comunidade cigana se instalar na freguesia, dadas as frequentes e propaladas notícias de atentados à segurança da população de Oleiros e alegada prática de tráfico de droga. Acontecimentos que motivaram o processo judicial em curso movido pelo representante do Estado Português no distrito de Braga.

Creche de Prado tem novas instalações

No pretérito dia 8 de Março de 1999, foram inauguradas as novas instalações da Creche de Prado, sitas no rés-do-chão de um edifício habitacional no lugar do Faial.

Depois de durante mais de um decénio ter funcionado num apartamento, no 1º andar de um edifício de habitações e consultórios, no lugar do Bom Sucesso, a creche dispõe agora de um espaço algo mais amplo e de um terraço ao ar livre, pelo que alberga agora cerca de três dezenas de crianças.

ÁRVORE MOBILIZA CODECEDA

Em Codeceda, o trabalho de interajuda entre a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva, a Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e a Junta de Freguesia, está a surtir resultados susceptíveis de dinamizar a vida cultural, desportiva e recreativa da zona.

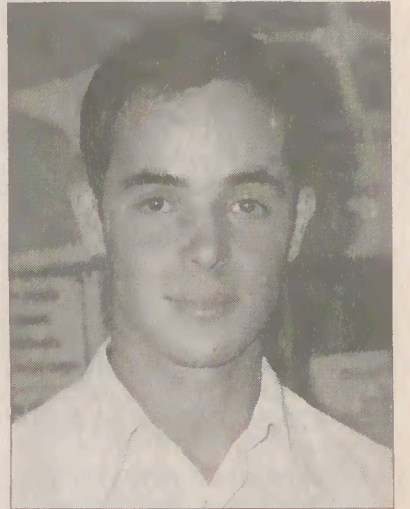
Desta feita, teve lugar a comemoração, no dia 21 de Março, do "Dia da Árvore". As actividades que se destacam são a plantação de árvores no Campo de Jogos e na Escola do 1º Ciclo, a realização de jogos tradicionais, a exposição de desenhos alusivos ao dia e uma merenda para todos os participantes que possibilitou uma salutar confraternização.

No dizer da direcção da Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Codeceda, "incentivar, sensibilizar e consciencializar a população e, de forma especial, as crianças e os jovens a preservar o meio ambiente, através de acções orientadas para a preservação e promo-

ção das potencialidades ambientais da freguesia de Code-ceda, foram os principais objectivos que nortearam a organização desta iniciativa", financiada pelo Instituto Português da Juventude.

A mesma Associação promoveu ainda um Torneio de Futebol de Cinco para jovens entre os 14 e os 18 anos, com a organização a cargo da sua secção desportiva, em que participaram, para além da associação anfitriã, cinco outras do concelho de Vila Verde. Iniciativa a que, segundo o Presidente da entidade organizadora, Manuel Brito, presidiu o objectivo de "fomentar o desporto nas camadas juvenis como forma de ocupar os seus tempos livres de uma forma mais sadia, incentivá-los à prática desportiva e diversificar a animação na freguesia e concelho de Vila Verde".

Atribui-lhe ainda o jovem dirigente o cariz de veículo de reconhecimento por parte da comunidade local da "importância do trabalho



O Presidente da Associação C. R. D. de Codeceda, Manuel Brito.

do papel dos jovens nas associações juvenis que com muito esforço promovem actividades de jovens para jovens, sendo elas uma força fundamental para dizer não à exclusão social".

Ainda o impasse no tratamento dos lixos

CÂMARAS AMEAÇAM QUEIXA EM TRIBUNAL

Na sequência de nova reunião com o delegado distrital da Quercus, os presidentes das Câmaras de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde ameaçam apresentar queixa no Tribunal das Comunidades, em Luxemburgo, contra o Governo português caso não avance a curto prazo com uma solução para o problema dos resíduos sólidos dos três municípios.

No imediato, vão ser enviados ofícios aos vários grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, dando-lhes conta da intolerável situação e convidando os seus responsáveis a visitar as lixeiras a céu aberto com que se debatem os três concelhos, como forma de sentirem de perto a pretensa discriminação política de que estão a ser alvo por serem os três de maioria social-democrata.

Continuam dispostos a prosseguir o processo de construção de um aterro intermunicipal para Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, para o que existe já terreno em Atiães e está constituída a empresa responsável, a "Resicávado". Empresa que nunca chegou a funcionar, face à decisão governamental,



que detém no seu seio uma posição maioritária, de não construção de um pequeno aterro, supostamente inviável economicamente. Os três edis aceitam a inclusão na "Braval", empresa responsável pelo aterro da Serra do Carvalho, aventada pela própria Ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, concordando à partida com o princípio da rotatividade mas não o da definição desde já do concelho a receber o próximo aterro, daqui a 10/12 anos. E o busfalis da questão parece residir aí, já que Braga, Póvoa de

Lanhoso e Vieira do Minho, edilidades socialistas, pa-recem querer que se conheça desde já a localização do próximo aterro.

Os edis do vale do Homem admitem mesmo a possibilidade de avançar com uma acção com vista à dissolução da "Resicávado" e à criação de uma outra intermunicipal, avançando para a implantação de aterro próprio e não deixando de lado a possibilidade de mover uma queixa-crime contra os responsáveis por este impasse, que não cumprem compromissos assumidos.



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS



João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE — Telef. 922 168

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Pedro Álvares Cabral

No castelo de Belmonte, onde seu pai, Fernão Cabral, era alcaide-mor, o que aliás já havia sucedido com os seus avô e bisavô, em 1468 veio ao mundo Pedro Álvares Cabral.

Supõe-se que a partir dos dez anos viveu na corte do rei D. João II, tendo-se aí desenrolado a sua adolescência e juventude, vindo a casar com Isabel de Castro, sobrinha de Afonso de Albuquerque.

Em Fevereiro de 1500, quando já contava 32 anos, D. Manuel I nomeou-o capitão-mor de uma poderosa frota, com a finalidade de rumar à Índia e firmar acordos comerciais convenientes ao Reino e desviar para a rota do Cabo, sob o domínio dos portugueses, o tráfico das especiarias.

A sua escolha deveu-se à grande consideração que por ele tinha o rei, porque era um fidalgo notável, já que se lhe não conhece ne-

nhuma experiência marítima anterior a esta designação.

Para submeter o Samorim de Calecut à obediência de D. Manuel, a frota era formada por cerca de mil e quinhentos homens de armas, distribuídos pelas treze naus. Levava também vários marinheiros e religiosos.

Iniciaram a viagem no dia 9 de Março e avistaram a "Terra de Santa Cruz" a 22 de Abril, apenas com 12 embarcações, já que uma havia desaparecido ao largo de Cabo Verde. No dia seguinte à chegada contactou, pela primeira vez, com os nativos. O descobrimento oficial daquela terra e o contacto com as suas gentes deu-se por esta altura, porque a nível do conhecimento da sua existência o tinham feito Duarte Pacheco Pereira, em 1498, e o castelhano Hojeda, em 1499.

Pedro Álvares Cabral gostou dos nativos e não fez prisioneiros e aquela terra de imensa floresta tropical foi muito atraente para toda a armada, tendo alguns fugido das naus e nunca mais regressaram, pois devem ter sido

bem acolhidos. O capitão-mor mandou regressar a Portugal um pequeno navio, para informar o rei do descobrimento.

A dois de Maio a armada partiu rumo a Calecut - grande porto de cruzamento das linhas comerciais do Índico -, onde só arribariam em Setembro e com a frota reduzida a metade, pois quatro navios afundaram-se num violento temporal e um outro andou à deriva, tendo-se encontrado com o que restava da frota a meio da viagem de regresso. Em Janeiro de 1501 partiram do Oriente, tendo chegado a Lisboa em Julho.

Álvares Cabral foi razoavelmente recebido no seu regresso, nas retirou-se da corte e fixou residência em Santarém. Era um fidalgo de personalidade forte, arrojado, muito ponderado e com qualidades de liderança.

Desenvolveu algumas acções militares, mas nunca foi um marinheiro, antes um comandante de armada.

Faleceu em 1520, antes, portanto, de qualquer exaltação pública do descobrimento do Brasil.

SCRABBLE

Horizontais: 1. - Instrumento musical antigo de cordas. 6. - Capital do Baixo Alentejo. 11. - Torre ou lugar de vigia; pessoa que vigia. 12. - Peça de madeira, ou de qualquer outro material, para segurar. 13. - Raça, qualidade, casta, jazz, feitio. 17. - Época fixa, assinalada por um acontecimento importante. 26. - Texto de um escrito; norma.

Verticais: 2. - Superior de uma ordem religiosa; pároco. 3. - Sono profundo, que simula a morte. 4. - Relativo a drama; assunto sério. 5. - Natural da cidade de Amarante. 7. - Espécie de crocodilo. 8. - Coberto saliente da casa. 9. - Conjunto dos ramos e das folhas das plantas. 10. - Local privilegiado para observar a paisagem. 14. - Furioso; irritado; iracundo. 15. - Anjo mau; demo. 16. - Necessitado; aquele que tem carências. 18. - Porção de mar que penetra pela terra. 19. - Muito curto; cerce. 20. - Rio principal que nasce em Espanha e tem a sua foz na cidade do Porto. 21. - Criatura; tudo o que existe; ser; pessoa. 22. - Metal amarelo precioso. 23. - Juízo; discricção. 24. - Culpado; criminoso. 25. - Afluente do rio Douro, que dá o nome à vila onde, recentemente, foram achadas figuras rupestres antiquíssimas de raro valor.

A	L			C		A
B		J	A	R	M	
A	T		L		I	
D		C				
E						
	G	R			D	
		E			O	T
			R	C		
		T				

EB 2,3 de Prado organiza baile de máscaras

Contrariamente ao que induziu a nossa peça do pretérito número, referente ao desfile municipal de Carnaval, a Escola EB 2,3 de Prado levou a cabo, durante a tarde do dia 12 de Fevereiro último, um programa de comemoração do Carnaval.

Na referida peça aludíamos que

esta escola havia enviado a Vila Verde uma delegação representativa sem que internamente tivesse desenvolvido qualquer actividade. Não fomos suficientemente explícitos e disso nos penitenciamos, pois deveríamos ter escrito que não se realizou qualquer actividade prévia, ou seja, da parte da manhã.

Porque naquele estabelecimento de ensino a folia carnavalesca foi reservada para o turno da tarde, com a realização de um baile e concurso de máscaras, em que participaram massiva e entusiasticamente os alunos, numa organização do grupo de professores da disciplina de Educação Tecnológica.

GALERIAS CARLIM MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

"Escola Verde" destaca inauguração de escolas

A publicação número 18 do jornal escolar "Escola VERDE", da EB 2,3 de Vila Verde, destaca a inauguração das escolas EB 2,3 de Moure e Ribeira do Neiva, com a presença do Secretário de Estado Oliveira Martins.

Este evento inolvidável, "um caso ímpar de investimento no ensino" no dizer dos pequenos grandes repórteres, não passa no entanto sem que seja lançado o alerta para algumas lacunas que nos mesmos estabelecimentos de ensino continuam a grassar, nomeadamente a falta de aquecimento na EB 2,3 de Moure e de um pavilhão gimnodesportivo da EB 2,3 da Ribeira do Neiva.

Também o percurso político do deputado da Assembleia da República e vereador da Câmara Municipal de Vila Verde, o socialista Martinho Gonçalves, merece honras de primeira página. Trata-se de uma entrevista bem conduzida pelas repórteres Paulina e Gabriela do 9º A, em que o irreverente político de maior projecção do concelho faz um historial de uma carreira em que considera estar "emprestado à política", embora não satisfaça as repórteres e, porventura, o público, no atinente aos seus planos para o futuro, porquanto parece apresentarem-se ainda algo nublados.

A XII, e não XXII, como por lapso ostenta na primeira página, edição do Desfile de Carnaval é vista como uma realização já com raízes e créditos firmados no concelho, pelo que se recomenda a sua continuidade, embora se reconheça que a corrente edição esteve algo distante do brilhantismo já alcançado, apontando-se mesmo para uma maior aposta na qualidade em detrimento da quantidade, como terão feito algumas escolas participantes.

O futebol vilaverdense, concretamente as camadas jovens, as principais actividades levadas a cabo na escola, entre elas o atletismo, a homenagem a Saramago, visitas de estudo e comemorações várias, emprestam a este jornal escolar vários motivos de interesse e uma riqueza informativa reforçada com a página das ciências.

É ainda interessante notar que a publicação escolar continua a incentivar a criatividade dos alunos, reservando largo espaço para a criação poética e para os artigos de inspiração e reflexão pessoal, inclusivamente nas línguas francesa e inglesa, o que enriquece sobremaneira o seu natural e necessário pendor didáctico.

"Ecos do Neiva" aborda problemas do nosso tempo

A edição número 13 do boletim informativo "Ecos do Neiva" apresenta um conjunto de artigos singelos mas eivados de mensagens assaz interessantes que traduzem a natural preocupação dos seus autores pelos graves problemas que assolam a humanidade nesta viragem de século e milénio.

O editorial, por exemplo, constitui uma abordagem algo genérica de questões candentes e, nalguns casos, em estado de latência: Timor Leste, Angola, Kosovo e Médio Oriente, passando por problemas que tendem a agravar-se, mormente o crescimento descontrolado da população nos países mais pobres, a violência e os desenfreados e inescrupulosos jogos de interesses no desporto.

A primeira página apresenta-nos ainda parte de um artigo prenhe de nostalgia da infância, em que o articulista alude a tradições, hábitos e formas salutares de ocupação dos tempos livres da sua meninice. Também a evocação de Sá de Miranda, no interior, a propósito da semente hipotética residência do escritor renascentista num edifício sito junto a Duas Igrejas, bem como a abordagem de temáticas como os hábitos alimentares, a qualidade de vida e a ecologia, espelham o carácter formativo desta publicação.



inforVerde

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

CORPO REDACTORIAL: António Adelino Silva; António Zamith Rosas; João Pereira; João Macedo.

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Geme).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO: Casa do Povo da Vila de Prado Empresa Jornalística nº 215 513 Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA: Casa do Povo da Vila de Prado Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde Tel.: 921120 Contribuinte nº 501 063 846 Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA: Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES, MONTAGEM E IMPRESSÃO: TipoPrado - Artes Gráficas, L.da Lugar do Barreiro - Vila de Prado

PROCISSÃO DOS PASSOS HONRA TRADIÇÃO

A reedição este ano da célebre Procissão dos Passos fez jus à tradição e voltou a ser um momento alto do calendário litúrgico e do panorama cultural da Vila de Prado, a que assistiram milhares de pessoas.

O evento já não se realizava há três anos, período em que a comissão promotora concentrou louváveis esforços de monta no restauro da Igreja Velha, com fim previsto para o final deste ano. Daí que o habitual período de interregno de dois anos não tivesse sido respeitado, mas, foi já anunciado, será pretensamente restabelecido com nova realização já no próximo ano, no declinar do século e milénio em que nos encontramos.

Coube desta feita ao Padre Alípio da Silva Lima, de Vila Nova de Anha, reavivar os últimos tempos da vida terrena de Jesus Cristo, com eloquentes e arrebatadores sermões pronunciados desde o primeiro Domingo da Quaresma na Igreja da Vila. Tempo em que onze abnegados e incansáveis pradenses, que teimam em perpetuar tão peculiar manifestação religiosa, percorreram a Vila na busca dos consideráveis fundos monetários e encetaram os complexos preparativos a que obriga a organização da procissão.

É que esta, que este ano teve lugar no dia 28 de Março, no Domingo de Ramos, como sempre, é integrada por algumas dezenas de figurantes e o papel mais activo e sensível de alguns deles carece de apurados ensaios prévios, designadamente o da "Verónica" e o dos "Farricocos". O que não constitui grande problema para a ilustre gente da organização, que anda nisto há já umas décadas e que se vai fazendo acompanhar de uma outra cara nova, como forma de garantir a continuidade. Desta feita, coube a Zacarias Peixoto, Armindo Ferreira, José Manuel Araújo, António Lima Soares, Adelino da Silva Soares, Francisco Faria, Manuel Augusto Fernandes, Manuel Moreta, Ernesto Gonçalves, João Filipe Machado e Bento Gouveia arcar com a extrema responsabilidade de e não menos honrosa tarefa de recriar o Auto da Paixão, contando com a sempre eficaz colaboração do



Agrupamento local de Escutas ea Associação de Guias.

E o resultado final esteve à altura dos pergaminhos do evento, tido como o mais conseguido da região e que por isso atrai à Vila de Prado uma verdadeira multidão de fiéis vindos das mais variadas paragens, que se concentram especialmente no Largo do Bom Sucesso para assistir ao momento máximo da martirizante caminhada para o calvário de Jesus da Nazaré, o encontro com Sua Mãe, dois dias antes conduzida em pouco participada Procissão de Velas da Igreja Velha para a Capela de S. Sebastião.

Momento de emoção máxima, exacerbada por um incisivo e vibrante sermão, que leva ao choro a imensa multidão quando os andores de Cristo e de Virgem Maria são inclinados para que as respectivas imagens se toquem. Clímax lacrimante que prossegue quando a Verónica é içada para o andor de Cristo e limpa carinhosamente a sua face ensanguentada e a exhibe, estampada no lenço, à multidão, emitindo com mestria o belíssimo cântico "O Vos Omnes", repetido noutras estações. Uma das quais deveria ter sido como sempre, a da rua Antunes Lima, o que não se verificou, para agastamento e re-

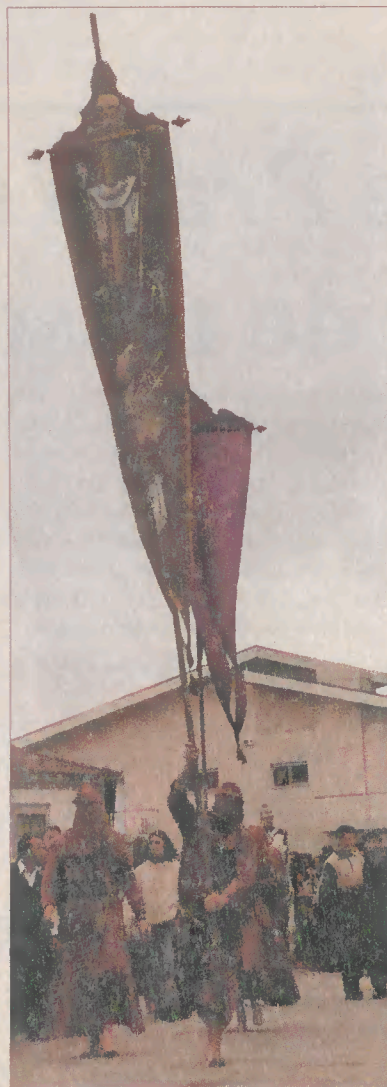
volta dos moradores locais, por decisão do comando local da GNR que, após ter destacado para o local um agente para proibir o estacionamento automóvel, acabou por concluir, em cima da hora, que o piso da estrada não reunia as condições necessárias. Argumento não atendido pelos indignados moradores, havendo quem contraponha que não passou de mais um sintoma da propalada falta de capacidade revelada pela GNR em matéria de regularização do trânsito rodoviário, sendo alargadamente indicada como exemplo a longa fila de automóveis que se fez sentir na estrada da Veiga, da Cerâmica do Minho ao Pontido.

É, em todo o caso, lamentável que os sentimentos religiosos das pessoas e direitos fundados em costumes de décadas, com uma decisão unilateral tomada de ânimo leve, que acabou por incidir injustificadamente de forma pejorativa sobre a equipa organizadora, manchando ao de leve uma realização notável que uma vez mais dignificou esta Terra.

Como nota final, julgamos fazer eco da grande maioria dos pradenses apaixonados por esta manifestação ao recomendar que se passe a obedecer rigorosamente

ao percurso definido pelos cruzeiros graníticos, sob pena de se estar a adulterar e a reduzir o sentido de tão marcante tradição. Que sensação de nostalgia e de confrangedor abandono provocou sobretudo o admiravelmente decorado cruzeiro do Largo Antunes Lima, rodeado de carros enquanto a procissão passava ao largo, numa rua Francisco Lopes Ferraz quase deserta.

Fica o reparo e o desejo de que também nesta matéria não se faça jus à máxima - "A tradição já não é o que era" -, sob pena de progressivamente se diluir o marcante significado e razão de ser da sua continuada reedição, retirando-lhe a indispensável adesão humana, tal como vem acontecendo com a "Feira dos Vinte".



Laus Deo

Soam no Gólgota, entre o Céu e a Terra, estridentes e alarmantes, as últimas pancadas do carrasco sobre as agudas cavilhas que atravessam as sagradas mãos e pés do Mestre, esse Famoso e Humilde Condenado pelos nossos crimes!

Quem é Ele, meus Senhores?! - Jesus de Nazaré, o que ressuscitara os mortos, dera vista aos cegos, limpava os leprosos, consolava os aflitos, mandara andar os paráliticos! É, meus caros leitores, o Nazareno, a quem condenaram pelo bem que fizera!

Pilatos encerra o rebate de consciência na cobardia, mandando-O açoitar barbaramente (lavabo manus meas)!

Aqueles que O aclamaram ontem, gritam hoje hêbria e furiosamente "cruxifigeum, cruxifigeum"! Os Apóstolos debandaram deixando-O entregue à fúria da plebe endiabrada e sanguinária!

Onde está a filha de Jairo?... Onde está o Centurião?... Onde estão os leprosos curados?... Onde está o filho da Viúva de Naim?

O Mestre está sózinho! Está ali, sim, Sua Mãe e João! Nem Pedro ali se encontra! Tragédia de sangue, de cobardia, a que se passa neste momento!

Jesus, dentro em pouco, entre dois malfiteiros inqualificáveis! Dois braços abertos se estendem de Oriente a Ocidente, parecendo abraçar o Mundo num gesto dolorido e pungente! "In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum!" Nas Tuas mãos, Senhor, entrego o meu espírito!

Terrível verdade: O personagem da entrega do Filho do Homem, caro leitor, é bem a imagem do que nós somos pelo pecado! Também nós damos, e vezes sem conta, o ósculo miserável da entrega de Jesus!

A Terra treme! Fendem-se as montanhas! Rasga-se o véu do Templo, o Sol obscurece, ruge o trovão! Muitos profetas ressuscitam como que indignados.

Ressuscitemos nós também para esta verdade e vivamos esta tragédia passada na nossa era e que nos aponta o Caminho do Céu ganho pelo Sangue de Jesus derramado no Calvário, apenas e só apenas por nosso Amor!!!

Larim, Quaresma 1999
Gota d'Orvalho

